



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

SodiSul
Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 167 € 0,50 Quinzenário Regional Independente 1 a 15 de Janeiro de 2005

Vitor Moinhos

Feliz Ano 2005



Perspectivas para o último ano de mandato

João Lobo

Presépio ao vivo

Paróquia de S. José Operário

inforlandia MOITA

UM PRÓSPERO ANO NOVO

@ - REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU COMPUTADOR
@ - Instalação de Redes Wireless
@ - Actualização do Sistema Operativo e Instalação de Antivírus
@ - Recuperação de dados apagados ou avaria do disco rígido.

De 2ª-Feira ao Sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:30 às 20:00 (Frente à Casa Mortuária da Moita)

União D.C.Banheirense

Jantar Solidário com carenciados

Ginário Atlético Clube

Almoço de convívio e de memórias

Alhos Vedros

Animação de Natal nas escolas

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES

Boas Festas

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

Alto da Serra - Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Bom Ano Novo

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telef.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

eXporádico 2005

A Temas Artísticos Livres (T.A.L.), com o apoio da Câmara Municipal da Moita, está a promover o "eXporádico 2005", uma exposição que contempla as artes nas suas diversas vertentes.

O "eXporádico 2005" é aberto à participação de qualquer pessoa, sob inscrição.

A exposição dos trabalhos seleccionados vai decorrer entre os dias 4 e 13 de Fevereiro de 2005.



Torneio de Futsal

O 4º torneio de Futsal foi ganho pelos Indefectíveis B que derrotaram na final o Praiense-Lagoa Azul por 10-5. Em 3º e 4º lugares classificaram-se, respectivamente, os Indefectíveis A e o KWD Portugal-Formast. Os indefectíveis B venceram ainda a taça disciplina e foram campeões do grupo B. O campeão do grupo A foi o Praiense-Lagoa Azul. O melhor marcador do torneio foi Nuno Moreira, dos Indefectíveis B. O melhor guarda-redes foi Bruno Silva, do Praiense-Lagoa Azul. O melhor jogador do torneio foi Nuno Moreira dos Indefectíveis B.

Ainda a cadeia

Joaquim Marques
Machoqueira

Está provado que as ruínas da cadeia de Alhos Vedros eram mesmo antigas. No entanto, foram eliminadas, ao invés de terem sido conservadas.

Culpados? Quem as eliminou e quem as deixou eliminar. Talvez também eu.

Diz-se agora que a construção que irá ocupar aquele lugar terá em conta a antiga cadeia. Terá mesmo? E, caso tenha, que é isso? Não é como roubarem-nos, p.e., o Pelourinho, como se diz que já quiseram fazer, sendo talvez uma fotografia no seu lugar?

Por mim, o castigo para quem cometeu e deixou cometer tal atentado à memória e à cultura é simples: repor as ruínas com a dimensão, materiais e características que tinham!

Sob perigo de acusação e conivência com vandalismo, opressão e destruição de símbolo não só de poder como de justiça, como é o caso das ruínas de uma antiga cadeia...

Comentário

Programação Cultural

José de
Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

O semanário Alentejo Popular, voz esclarecida no Alentejo, é um jornal que os alentejanos devem ler. Foi nele que tomei conhecimento que Beja está a debater a programação cultural, social e recreativa do recuperado Cine-Teatro Pax Julia que, durante muitos anos esteve encerrado e votado ao abandono.

O antigo Cine-Teatro, sofreu profundas obras de renovação e fica agora dotado de múltiplas e modernas valências e deverá reabrir no primeiro trimestre de 2005.

"A ideia é que, antes de abrir um espaço que está a criar inúmeras expectativas, possamos ouvir o maior número de pessoas interessadas pelas questões culturais" - avançou Carreira Marques, presidente da CMB.

Dando cumprimento a este objetivo, a edilidade bejense, a quatro meses da abertura ao público, iniciou e prossegue a realização de uma série de

conferências e estabelecimento de contactos "para dar a conhecer à população os vários espaços e valências do equipamento, conhecer experiências de gestão e programação de outros teatros e debater com as entidades e agentes locais as linhas de programação deste espaço", numa perspectiva de futuro, de curto e médio prazo.

A primeira destas conferências, realizada em Novembro passado, debateu o tema «Programar o quê? Para quem?». A segunda, em Dezembro, tratou «A transformação cultural das cidades médias, segundo os seus agentes culturais». A terceira conferência, que terá lugar a 18 de Janeiro, será "um grande debate com os agentes culturais, associações, escolas, autarquias locais e público em geral", subordinado ao tema «Pax-Júlia - um polo cultural para o município e para a região». A última acção para conhecimento do projecto decorrerá em 22 de Janeiro, com uma visita guiada ao novo

teatro municipal. Cada uma destas acções de debate teve um orador convidado, de reconhecida competência na área cultural, nomeadamente, os directores artísticos da Teatro Aveirense e da Culturgest e o ex-ministro da Cultura, Augusto Santos Silva.

Este exemplo de democracia participativa fez-me pensar na inauguração do Fórum Cultural da Baixa da Banheira, prevista também para daqui a quatro meses.

No dia 11 de Dezembro, participei numa visita da CDU à freguesia da Baixa da Banheira e visitámos o futuro Fórum Cultural, uma obra, que há-de constituir-se como a "joia da coroa" desta vila, (sem que, porém, nos faça esquecer a reivindicada - pré e pós 25 de Abril - e muito prometida Casa da Cultura, cuja maqueta chegou a estar em exposição no átrio da Junta de Freguesia).

Durante esta visita, João Lobo, nas explicações que prestou, fez questão de afirmar e salientar que o Fórum

Cultural não terá direcção técnica própria.

Assim sendo, perguntamos: Quem serão, então, os gestores deste importante espaço cultural? Quem programará/ calendarizará as múltiplas actividades para este espaço de multi-valências? Ficará a programação à descrição ocasional do vereador do pelouro? Ou dos serviços técnicos e dos técnicos instalados na Moita? A Junta de Freguesia local não é um parceiro nesta gestão? E os outros interessados - agentes culturais, sociais e económicos, associações, escolas, estudantes, professores e população em geral, não têm nenhuma opinião, nenhuma palavra a dizer, nenhuma sugestão a dar para a programação do fórum? Pelos vistos, não! É pena!

É por estas e por outras que cada vez mais renovo o meu orgulho de ser alentejano. Porque lá, no Alentejo - ainda é lá! - que subsistem alguns bons exemplos de democracia participada - um dos genuínos valores de Abril e da democracia.

Cartas dos Leitores

Como ser pobre já paga imposto

Leonel
Esteves

Sr. Director,
Há dias, fui abordado por um reformado meu amigo, que se lamentava porque achava que lhe estava faltando dinheiro na sua conta bancária.

Pedi-lhe então que me mostrasse os extractos da sua conta e verifiquei que o banco lhe tem vindo a sacar, de 3 em 3 meses, a quantia de 15,00 euros (3 contos), mais o respectivo imposto de selo, com a designação de "Despesas de Manutenção".

Ora, tendo eu uma conta

aberta na Caixa Geral de Depósitos e esta entidade bancária nunca me descontou, até aos dias de hoje tal quantia, foi com surpresa que encarei o assunto.

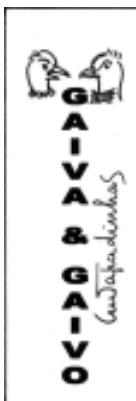
Ofereci-me então para acompanhar o meu amigo à dependência bancária do Millennium/BCP (banco privado), onde tem depositadas as suas economias a fim de esclarecer a situação.

Foi-nos então explicado, pelo funcionário que abordei, que estas "Despesas de Manutenção" são aplicadas a todos os depositantes "que não mantêm depositadas nas suas contas, durante os 3 meses,

uma média diária de 2500,00 euros (cerca de 500 contos). Perante tal explicação do funcionário e estupefacção do meu amigo, de imediato lhe sugeri que mudasse a sua conta para a Caixa Geral de Depósitos e ao mesmo tempo solicitasse à Caixa Nacional de Pensões que passasse a fazer a transferência da sua reforma para esta nova conta, processo que logo no dia seguinte ele tratou.

Vim depois a saber que outros bancos privados, cujos lucros se cifram em muitos milhões de euros anuais, estão a praticar o mesmo "assalto" às contas dos cidadãos mais carenciados deste país. Isto é, servem-se do nosso dinheiro, por pouco que ele seja, e ainda por cima nos obrigam a pagar "imposto" por isso. 500 contos para um reformado assim como para grande parte dos nossos trabalhadores, é obra!

Quanto sem o sabermos, tal como este meu amigo, não estarão neste país a encher os bolsos de meia dúzia de "vampiros" cá no nosso burgo. Veio-me então à lembrança as histórias do "Robin dos Bosques" e do "Zé do Telhado", mas com um final de sinal contrário. Há bancos privados que estão a "roubar aos pobres para dar aos ricos".



Outras terras A mesma luta

A Manifestação (III)

(Da Baixa da Banheira ao Barreiro)



Armando Teixeira

-O que terá o Zé Jordão naquele saco? - Não sei!... Devem ser armas. - Armas?... Não brinques. - Não acredito! Não seria prudente.

O diálogo entre os jovens que seguiam muito próximo da frente descendo na direcção do túnel do Lavradio, animava-se com o entusiasmo da participação naquele primordial acontecimento.

O desfile engrossara com muita gente entretanto chegada do Barreiro, seguindo pela bermã de areia e ocupando uma parte da faixa de rodagem, sob vigilância do destacamento policial parcialmente reembarcado nos jipes. O trânsito imenso naquela hora do fim da tarde fazia-se com algum cuidado, sem afectar a normalidade, como exigira a autoridade policial. Não seria assim na parte final.

- Dizem que a manifestação foi autorizada?... - Sendo assim estou mais descansado. - Autorizaram a romagem, não a manifestação. - Ah! Fazia-se na mesma, com tanta gente... A liberdade conquista-se na prática!

Os jovens protagonistas do diálogo seguiam lado a lado, convencidos da sua importância, quicã ambicionando a liderança do grupo. A vaidade, a ponderação, a ambição, a coragem, a insensatez, a generosidade, estavam caldeadas naqueles espíritos inquietos, à descoberta do seu caminho de revolta contra o sistema opressor que sufocava a irrequietude, a irreverência, a insatisfação da juventude.

Durante algum tempo ainda o José Jordão continuou a acompanhar lateralmente o cortejo alongado ao subir para o Bairro Novo da CUF, com aquele malão de tipo desportivo, motivo de suposições diversas e mistério adensado pelo próprio quando alguém o questionou:

- É um presente para o sargento Reis! - respondeu com ar malicioso, acentuado pelo pequeno bigode negro contrastando com os olhos claros. Todos sabiam do ódio de estimação que nutriam um pelo outro, evidenciado nas histórias de coragem e de maus tratos infligidos nas várias detenções sofridas à ordem do tacionário, pelo operário ferroviário e excelente praticante de futebol.

- T'as a ver, pá! T'as a ver! Devem ser armas ou bombas! - voltava o Guilherme à carga.

- Não insistas! Julgas que o homem é parvo!? - reportava o Carlos, sarcástico e algo temeroso.

- Com os jipes para cima e para baixo, duvido!... - o Luís, com maior experiência política, procurava contemporar.

Parece que estão todos com medo. Armas é o que isto estava a precisar!... - o Chico, fazendo o gesto radical de metralhar os guardas, deitava um derradeiro balde frio de basófia na questão, e o grupo dispersou-se, amuado, ao longo da extensa fila percorrendo em silêncio a rua Brás. O mistério perduraria depois do protagonista e a sua grande mala terem sido perdidos de vista.

Extraído do livro - "A Indústria e a Luta em Desenvolvimento" - 4ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» - em publicação.



Carlos Alberto (Carló)

Não é fácil iniciar uma crónica em final de ano português. Chegar à quadra natalícia de bons costumes, de acalmia social e benévola relação política que a época de hábitos ancestrais recomenda, com as chagas quase perpétuas que impedem muitos portugueses de celebrarem condignamente o Natal, não se afigura nada positivo. Comecei, pois, esta crónica nas vésperas de Natal, logo depois de um almoço com amigos, num hábito que se alarga para além de duas décadas. Somos um grupo de gente madura, de experiência construída na dureza de tempos negros que nos liga ao cimento de uma forte relação de amizade.

Tendo em conta à época de tradições recatadas no seio familiar, este encontro de todas as semanas foi o último deste ano, bastante envesado, que acaba de chegar ao seu termo.

Escolhemos o local onde haveríamos de almoçar e conviver. Decidimos o que comer.

No termo de 2004 as incertezas crescem!

O bacalhau da seca antiga foi eleito e as couves e batatas lhe juntámos. A confecção pertenceu-nos por inteiro. Foi só aguardar a chegada dos impossibilitados de estarem na hora da confecção. Todos juntos, em tempo de festa e oferta, procedemos à entrega recíproca de um livro.

Somos um grupo pequeno que não se inibe de avaliar as grandes questões e os megas problemas que afectam os portugueses.

No interior do pré-fabricado, sede provisória do Centro Social de Vila Chã, as mesas alinhadas no comprimento receberam-nos para iniciarmos o repasto que ajuda à disposição dos largos pensamentos e das boas ideias.

Atravessámos no lapso do tempo de um repasto, o espaço temporal de um mundo de problemas que estão para além daquela refeição! O tema da conversa à mesa foi Portugal e os problemas da actualidade nacional. Como vai o país e para onde nos levam as políticas restritivas dos proprietários da governação. Enfiaram o país num túnel escuro por onde todos os cidadãos espreitam. Alguns vêem uma pequena luz, para outros a luz está cada vez mais fraca, outros ainda acham o

túnel apertado onde só cabem alguns, poucos, mas poderosos, fingem que o túnel é largo e fácil de atravessar. Nós achamos que por aquele buraco não se chega lá.

A tertúlia que nos conjuga faz parte do nosso alimento mental e tem mais importância que a refeição que nos alimenta o corpo. Não nos fechamos no presente egoísta, olhamos para o futuro, se bem que o nosso seja já mais curto que o passado.

Alguém na mesa puxou do seu reportório político que tem pano para mangas, deixando claro que não é debutante em tertúlias e a sua energia contagiante activou o prélio benigno dos restantes. O diálogo cresceu na direcção política que hoje está patente na sociedade portuguesa, e os respectivos reflexos do que se passa na Europa des-norteadas.

E concluímos que o povo português está numa encruzilhada de políticas nefastas que chegam dos poderes, global, europeu e do pequeno poder interno. No meio desta confusão total de medidas iguais para problemas diferentes, vítimas somos quase todos deste desarranjo premeditado.

Dos três centros políticos

nacionais, esquerda, centro e direita, que não coincidem com os centros sociais, é o Povo do centro que tem oferecido a vitória aos mesmos, que também são os principais responsáveis pelas políticas que conduziram Portugal ao tal túnel escuro. É a partir do centro que se ganham e perdem eleições. Nele existe meio Portugal. Gente desinteressada da discussão ideológica que entrega o seu voto por uma ideia de estabilidade. Este binómio central é um terreno pantanoso onde proliferam vontades ocas e sem ideias com futuro.

O mundo dos homens é uma selva perigosa e Portugal está cheio de hienas. Contudo, já alguém disse e nós secundamos:

«Não há impérios permanentes!» Todos acabam por ruir!

E já agora, para todos, não deixem de pensar, mesmo que lhes digam que não é preciso!

No termo de 2004 que conhecemos e no começo de 2005 que adivinhamos, desejamos.

Um ano melhor para o jornal e para os seus colaboradores, para o Brito Apolónia, o seu Director. Também para todos os meus amigos e aqueles outros meus leitores.



Violência doméstica

É melhor parar por aqui...

No Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra Mulheres, "Os Verdes" consideraram que este continua a ser, lamentavelmente, um problema que afecta toda a sociedade, que viola os direitos fundamentais das mulheres e que persiste na ordem do dia.

Os números são claros: mais de 17 000 denúncias registadas em 2003, mais de 40 crimes de violência doméstica registados por dia, uma

média de 5 mortes por mês de mulheres vítimas de violência doméstica.

"Os Verdes" entendem que continuam a faltar medidas de intervenção integrada para prevenção da violência doméstica e que são inaceitáveis os atrasos na criação de uma rede a nível nacional de casas abrigo para mulheres vítimas de violência, capaz de garantir temporariamente às mulheres em perigo e aos seus filhos, condições de refúgio. A

resposta a estas situações continua a ser dada em exclusivo por Organizações Não Governamentais, continuando o Estado a declinar as suas responsabilidades neste domínio.

"Os Verdes" criticam ainda a falta de uma resposta adequada, em termos de segurança social, de emprego, de habitação, de apoio jurídico e psicológico às vítimas de violência doméstica.

Para "Os Verdes", as questões do combate e prevenção

à violência doméstica não podem ser eficazmente conseguidas sem uma intervenção continuada no tempo e integrada, que equacione, designadamente, a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, o papel da escola na eliminação das discriminações, o envolvimento dos *media* e a eliminação de interditos e de todas as formas de discriminação que ainda prevalecem na sociedade em função do género e do poder.

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO
preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 965 240 036 ou 212 801 669

Rua do Douro, nº 2 e 4 R/C, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Loja Chico



dos 0 aos 10 anos

UM PRÓSPERO ANO NOVO

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

FESTAS FELIZES

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



União Desportiva e Cultural Banheirense

Solidariedade e convívio em jantar de Natal

A União Desportiva e Cultural Banheirense organizou, no dia 17 de Dezembro, pelo segundo ano consecutivo, um Jantar de Natal para pessoas e famílias carenciadas da Baixa da Banheira.

Nesta quadra, o evento tem o espírito natalício da solidariedade, da confraternização e da amizade. Este ano, a direcção da Colectividade preparou um ambiente ainda mais solidário e familiar, reunindo à mesma mesa os destinatários da iniciativa com os associados, também eles convidados a participar no jantar (pago) com as suas famílias. No entanto, reparámos que na mesa das entidades convidadas não havia pessoas desfavorecidas. Uma discriminação negativa, eventualmente, a corrigir no próximo ano.

A *O RIO*, António Esperança, uma das pessoas a quem este jantar foi destinado, afirmou: *"Esta consoada é ótima, partilho a mesa com alguns sócios e directores da colectividade, e confraternizo com todos. O jantar está bom, é magnífico"*.

A alegria e a boa disposição reinavam na generalidade das mesas, à volta do tradicional prato de batatas, grão e legumes, com bacalhau e ovo. A sobremesa de frutas e doçaria completava o repasto. Aliás, à entrada do salão, uma mesa comprida estava repleta de bolos diversos, pudins, chocolates e outros doces.

No decorrer da sobremesa, a jovem secretária da Direcção, Vera Santos, anunciou a animação que se ia seguir: um trio de palhaços e Avelino Pinto, vocalista e

organista, que abrilhantou o baile.

O presidente da Câmara Municipal da Moita esteve presente para desejar um feliz Natal a todos os presentes, e declarou a *O RIO*: *"Esta é uma iniciativa de solidariedade, nesta época de Natal, em que a Direcção e os Associados da União Banheirense proporcionam uma noite especial, um Natal digno, a pessoas desfavorecidas da freguesia. É uma boa iniciativa, cheia de humanidade, que deve ter continuidade"*.

Também Amândio Esteves, presidente da UDCB, se mostrava satisfeito com o êxito da iniciativa, afirmando: *"Estou muito feliz por as coisas estarem a correr bem, com as pessoas necessitadas em franco convívio com os nossos associados. Era bom que houvesse mais iniciativas deste género e*



que o Natal fosse todos os dias para quem precisa".

Outras Festas de Natal
A UDCB promoveu ainda outras festas de Natal. No

dia 19 de Dezembro, uma festa para os filhos de sócios, com actuação de palhaços; dia 20, uma ceia de Natal que reuniu a direcção com

os empregados do Clube; e a festa de Natal dos "Piratinhas", as crianças que frequentam o Centro de Apoio aos filhos dos sócios.

Crónicas de Moura

A marca dos vencidos



Celeste Barata

A Mouraria é um dos lugares da cidade de Moura habitados pelas sombras de um passado que se mantém na penumbra da nossa memória através das lendas, de certos modos de vida, da arquitectura e dos objectos. É, como diz o historiador António Borges Coelho, em *Portugal na Espanha Árabe*, um desses locais onde perduram as "marcas visíveis dos vencidos", que a "voz apostólica-romana dos vencedores" não conseguiu apagar.

Este bairro foi construído inicialmente fora das muralhas, no próprio lugar onde os mouros enterravam os seus mortos - que terá sido uma imposição dos ven-

cedores para humilhar os vencidos. O arqueólogo Santiago Macías conta este episódio e lembramo-nos de Alcartajani, poeta andaluz do século XIII, a cantar doridamente a crueldade dos tempos: "Os rios de Espanha choram de tristeza."

Apesar das contingências, a comunidade da Mouraria de Moura prosperou e chegou a ser suficientemente importante para que, em 1295, D. Dinis lhe concedesse foral. Desta época subsiste no Largo da Mouraria um bocal de poço onde se pode ver inscrições árabes. Como curiosidade, pode ler-se também em *Portugal na Espanha Árabe* "Almutatide de Sevilha ufana-se ainda de ter mandado erguer a dionisina torre de menagem do Castelo de Moura".

O bairro está classificado como imóvel de interesse público desde 1993 e nele

predominam as habitações construídas provavelmente entre os séculos XV e XVII, mas que terão mantido o traçado viário inicial da Mouraria, constituída após a expulsão da população mourisca do perímetro amuralhado. As características arquitectónicas da Mouraria confundem-se com a arquitectura popular alentejana pelo predomínio das fachadas alinhadas, rebocadas e caiadas, rematadas por beirais, de um ou dois pisos, rasgadas de vãos simples e portas (frequentemente por postigos) normalmente antecedidas por poial e por pequenas janelas quadrangulares. Algumas chaminés na prumada das paredes ou as redondas e cupuladas, normalmente de grandes dimensões, ainda se erguem alteaniras.

Pela tipicidade deste conjunto arquitectónico e

pela sua proximidade do Castelo, a Mouraria tem condições para ser um dos atractivos da cidade e uma mais-valia no conjunto das apostas para o desenvolvimento turístico do concelho. Por isso, está a ser desenvolvido o Projecto de Recuperação e Preservação da Mouraria que tem como objectivo a protecção e valorização daquele espaço, incluindo a renovação da rede de águas e esgotos e a passagem pelo subsolo de todas as linhas exteriores.

Como todos os lugares antigos, as condições de habitabilidade não são as melhores, apesar dos esforços dos seus moradores que, em alguns casos, acabam por introduzir alterações que descaracterizam o conjunto. Assim, através de um regulamento de apoio às camadas sociais desfavorecidas, a Câmara dará

apoios em mão-de-obra para recuperar algumas casas e um outro programa de apoio servirá para financiar, em parte, a substituição dos aluminhos por madeira.

Este processo foi bastante participado, tanto na fase do diagnóstico, como posteriormente. Numa reunião recentemente realizada no próprio Largo da Mouraria, autarcas e arquitectos apresentaram o projecto, explicaram as opções e indicaram as respectivas fases de concretização. A população viu, ouviu, colocou algumas questões e mostrou-se agradada.

Ali, no coração da Mouraria, naquele ambiente onde em cada esquina espregueira uma parte obscura da nossa História, iluminada pela luz do sol a bater no branco intenso da cal, adivinhando nos rostos dos moradores a expectativa pelas novas condições antevistas, vem à

memória uma afirmação de António Borges Coelho, na obra já citada:

"Na minha pátria cabem todos aqueles - túrdulos, lusitanos, celtas, romanos, russos, mongóis, berberes, árabes, francos, canários, sudaneses, indianos, javaneses, vietnamitas, chineses, pagãos, cristãos, islâmicos ou ateus - que se esqueceram a este sol, mas, sobretudo, aqueles que abraçaram este chão e o beijaram com o seu esperma e o seu sangue."

Na Mouraria de Moura renovada, a marca dos vencidos de outrora, que aqui viveram, amaram e sofreram, não se apagará, porque é parte da história da cidade. E é também um dos trunfos de que os mourenses dispõem na luta sem tréguas que aqui se trava pela conquista de melhor futuro para todos.

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
electrodomésticos

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

REPARAÇÃO DE BOMBAS DE CALOR

Boas Festas

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

40 ANOS

Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

Feliz Ano Novo

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
© 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Reparações em motores lubrificantes FUCHS

Bom Ano Novo

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Baixa da Banheira

PS usa "Estatuto da Oposição" para debate construtivo

O Secretariado do PS
Secção da B. Banheira

No âmbito do "Estatuto da Oposição", o Partido Socialista da Baixa da Banheira foi convocado a participar em duas reuniões com os executivos das Juntas de Freguesia da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, respectivamente.

Em primeiro lugar, e para melhor compreender o que é o "Estatuto de Oposição", importa referir que a Legislação Portuguesa consagra que os Partidos representados, no caso, numa Assembleia de Freguesia têm o direito de ser ouvidos sobre as propostas dos respectivos orçamentos e Planos de Actividade - da responsabilidade do respectivo executivo da Junta de Freguesia. Desse modo, cabe a cada executivo, em cada Freguesia, ajuizar da justeza ou razoabilidade das propostas e sugestões que lhe vierem a ser apresentadas para, em função da sua

livre interpretação, acolher ou não tais contributos, nos respectivos Orçamentos e/ou Planos de actividade.

Ora sendo aquele o enquadramento legislativo vigente, o caso da Baixa da Banheira começa a tornar-se emblemático pelo incumprimento em que o respectivo executivo da Junta incorre sobre a legislação acima aludida. Com efeito, pelo quarto ano consecutivo, ao não enviar a documentação necessária e suficiente para uma avaliação adequada, o executivo não permitiu nomeadamente ao Partido Socialista pronunciar-se, com um mínimo de informação, sobre as bases em que assentariam tais documentos.

Ora, dada a inexistência de dados concretos e orientadores do modo de concepção de tais documentos, o PS fica substancialmente amputado de dar conteúdo e forma ao desejo que inspirou a lei aquando da criação do "Estatuto da

Oposição".

José Capelo, Coordenador da Secção do PS da Baixa da Banheira considerou que "O actual executivo, ao agendar a discussão dos documentos fundamentais para a gestão da nossa Freguesia em 2005, com base em diminuta informação traduzida numa lista manuscrita de subsídios a atribuir, desvirtua e contradiz o espírito do estatuto de oposição".

E prosseguiu José Capelo: "Apesar da realidade com que o PS se depara, sabemos manter intacta a nossa conduta de apresentação construtiva de propostas válidas e fundamentadas seja neste assunto concreto, ou relativamente a qualquer outro. Na realidade, quando se está determinado, como nós estamos, na defesa dos interesses dos Banheirenses, tudo é superado."

Em síntese, face às condições limitadas já referidas, tornou-se, de todo, im-

possível uma avaliação adequada e um contributo sério por parte do Partido Socialista. Assim, na impossibilidade de poder fazer a avaliação necessária, o PS Baixa da Banheira delegou a sua posição relativamente aos documentos em questão na competência e conhecimentos dos seus autarcas, e membros da Assembleia de Freguesia, os quais irão receber a documentação completa e terão a oportunidade de a discutir na próxima Assembleia de Freguesia.

Por outro lado, na reunião realizada com o executivo da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, o Partido Socialista fez-se representar pelo seu Coordenador, José Capelo e os membros do seu Secretariado: Carlos Eusébio, Autarca e Líder da bancada; Luís Coelho, Autarca e Assessor Jurídico da Secção e Luís Ricardo, Deputado Municipal.

Nesta reunião, contra-

riamente à postura do executivo CDU da Baixa da Banheira, houve efectivo cumprimento da lei (outra coisa não seria de esperar!) abrindo-se assim a oportunidade de o PS discutir adequadamente a proposta Plano Plurianual de Actividades, Plano Plurianual de Investimento e a Proposta de orçamento para 2005, enviada pelo Executivo do Vale da Amoreira para avaliação do PS. Nesse sentido, José Capelo (Coordenador), manifestou-se "Preocupado com a manifesta insensibilidade do executivo da Câmara Municipal da Moita ao não desenvolver um Protocolo de Descentralização sério, coerente, com critérios válidos e enquadrados na realidade das Freguesias e com verdadeiras atribuições de responsabilidades, naturalmente acompanhado pelas respectivas verbas e apoio técnico/humano."

Os restantes membros do PS manifestaram diver-

sas preocupações relacionadas com as necessidades da população, tendo Carlos Eusébio afirmado que "A Freguesia do Vale da Amoreira apresenta uma realidade e necessidades muito próprias e as acções que têm sido realizadas, sendo positivas, são escassas e muito localizadas sem um devido enquadramento numa perspectiva abrangente e integrada de toda a Freguesia, não permitindo uma aposta clara no futuro do Vale da Amoreira, e neste sentido, a Câmara Municipal tem um papel fundamental que infelizmente não tem sabido assumir".

Em suma, o Partido Socialista local apresentou-se, como sempre o tem feito, quando não limitado nos seus direitos, com uma postura interessada e séria na procura de uma estratégia de gestão responsável na defesa dos direitos das populações da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira.

Resolução 58/7 da ONU

Contra o bloqueio a Cuba

Victor
Santos

A condenação ao povo cubano a que, eufemisticamente, as autoridades norte-americanas chamam de "embargo ou bloqueio" tem cerca de doze anos, e é hoje condenada abertamente de forma quase unânime. É uma política declaradamente criminosa, incrível, e completamente impossível de explicar.

Nas últimas 13 votações na Assembleia das Nações Unidas, os Estados Unidos viram-se, a bem dizer sozinhos, pois 94% da comunidade internacional votou contra a política criminosa dos Estados Unidos em relação a Cuba.

Exactamente! Desde 1992, que as Resoluções das Nações Unidas para que termine o perverso e ilegal bloqueio a Cuba são cada vez mais unânimes. Para se falar verdade, os Estados Unidos só têm tido a seu favor, o voto de três países.

Quais? Israel, evidentemente. Os criminosos sempre ajudaram os criminosos desde tempos imemoriais e, Israel, sempre precisou do veto do

cúmplice americano para impedir que as resoluções contra a sua política tenebrosa nos territórios ilegalmente ocupados, fossem para a frente.

Nos primeiros tempos, além de Israel, os americanos contaram com o apoio de mais dois países, o Uzbequistão e a Roménia (incrível, não é?) e, actualmente, só podem contar com o apoio das ilhas Marshall e da República de Palau. Leu bem: na sua política de agressão ao povo cubano, os Estados Unidos, actualmente, só contam com o apoio de Israel, das ilhas Marshall e República de Palau.

Pois, troquem os últimos países por miúdos: as ilhas Marshall e a dita República de Palau são dois dos mais recentes estados membros das Nações Unidas. Estão situados na Micronésia, arquipélago formado por cerca de 343 ilhas, das quais só 8 são habitadas e que estão sob o controle dos Estados Unidos desde 1944. Ficaram tristemente conhecidas devido aos atóis de Kwajalein e Bikini, quando as autoridades norte americanas

os tornaram áreas militares especiais: o primeiro para lançamento dos mísseis balísticos intercontinentais disparados a partir da Califórnia e o segundo utilizado em testes nucleares, incluindo a primeira bomba H.

Tanto as ilhas Marshall (com cerca de 70.000 habitantes), como Palau (cerca de 20.000) são ilhas que, juntas, ocupam uma superfície de 640 quilómetros quadrados. Mais alguns dados para melhor se perceber o porquê do alinhamento com os Estados Unidos: o orçamento de Palau é de 63 milhões de dólares, sendo cerca de 30 milhões assegurados pelas autoridades norte-americanas. O mesmo acontece com as ilhas Marshall.

Palau acedeu à autonomia, em livre associação com os Estados Unidos em 1994 e o seu nome é uma homenagem ao pregador evangelista Luís Palau que nasceu na Argentina e vive há mais de 30 anos em Portland, Estado do Oregon, Estados Unidos. As suas mensagens evangelizadoras, difundidas via Internet, são escutadas em mais de 60 países.

Aliás, vários sites na Internet, referem coincidências bizarras entre o pregador Palau e o mega-terrorista George W. Bush, bem como os encontros entre ambos para falarem de Deus. Luís Palau teria também abençoado W. Bush depois dos atentados de 11 de Setembro. Outros dados sobre o maléfico "embargo ou bloqueio" a Cuba:

- O governo norte-americano faz enormes pressões nas instituições bancárias internacionais para travar e impedir operações financeiras cubanas. Cuba necessita dessas receitas em divisa para realizar operações de importação de medicamentos, alimentos e outros bens de consumo;

- Recentemente, o governo dos E.U. impôs uma multa de 100 milhões de dólares à entidade bancária suíça UBS, por realizar transacções financeiras em dólares com determinados países, incluindo Cuba;

- Em 6 de Maio de 2004, Bush aprovou o Relatório da chamada "Comissão de Ajuda a uma Cuba Livre" que inclui 450 recomendações e propostas,

para derrubar o regime cubano e instaurar um regime fantoche, sob controlo dos E.U., entre elas diminuir consideravelmente a quantidade de dinheiro que poderão gastar os cubanos residentes nos E.U. durante as suas visitas a Cuba, de 164 a 50 dólares diários e limitar a 14 dias, a estadia de cubanos residentes na América, nas visitas que fazem ao seu país natal.

Mas há mais: mascarado grosseiramente como "Assistência a uma Cuba Livre", o relatório aprovado por Bush, pormenoriza minuciosamente e descaradamente, as medidas que Washington imporia, caso o regime cubano caísse. Eis só algumas dessas medidas:

- Um dos primeiros passos que o chamado "governo de transição" deveria empreender, seria a devolução das propriedades aos antigos exploradores, incluindo as moradias e as terras;

- Seriam privatizados todos os ramos da economia, que ficariam sob a direcção de um comité permanente do governo dos E.U. para a reconstrução económica, que se pro-

punham constituir imediatamente;

- Seriam eliminados os subsídios e os controles de preços aos bens e serviços que a população recebe;

- Seria desmantelado o regime de previdência e assistência social e não seria respeitado o pagamento de pensões e reformas;

- Restabelecer-se-ia a privatização nos serviços de saúde e educação.

Poderia estar aqui, quase eternamente, a descrever as maldades que, ao povo cubano, o cerco imperialista provoca; no domínio da saúde então, os malefícios são terríveis, dramáticos e quase impossíveis de descrever. Um dia, o imperialismo será derrotado; em Cuba, e no Iraque, as vitórias contra a potência imperial são cada vez mais visíveis, e devem encher-nos de júbilo. Mas a luta mantém-se contínua e incansável em todos os pontos do globo, apesar de com menos visibilidade. Os algozes têm os dias contados, assim as convicções e as aspirações dos povos à liberdade não esmorecem.



Opinião

Vai de retro, oh Sa(n)tanás !!!



Francisco Galamas

O Presidente demitiu, o Governo demitiu-se e a situação voltou à mesma que tínhamos à 6 meses atrás.

Agora o discurso da demagogia política apareceu de novo, e lá voltamos a mesma cantiga de sempre, ou seja o Governo é sempre a vítima, e a culpa é nossa que não sabemos a sorte que temos de ter Santana Lopes como nosso Primeiro-Ministro.

Mas sem "partidarites", vamos tentar analisar o desempenho deste nosso Governo *fast-food*, pois entrou e saiu de uma forma quase automática, fora semelhanças com a fase final do processo digestivo.

Primeiro, a decisão de mudar os Ministérios e andar a espalhá-los pelo País fora, à primeira vista, parece uma decisão muito acertada e uma forma de aproximar o País. Errado, essa decisão é puro marketing pois enquanto mandou os Ministérios arejar por este lindo Portugal, manteve as direcções-gerais todas em Lisboa, o que basicamente não alterou em NADA a situação actual, a não ser juntar mais esoterismo ao currículo da política nacional.

Segundo, não me lembro nas últimas décadas de ver um governo que influenciasse, de tal maneira, às claras a comunicação social, ao ponto de assumirem que querem ter mão na programação da televisão estatal, para não falar do caso Marcelo que aí só não vê quem não quer.

O problema é que a lista continua, um dia houve uma recepção dada pelo Presidente da República em honra de um líder de um outro País, à qual o nosso Primeiro-Ministro faltou por estar cansado, e dispensou-se de aparecer alegando que precisava de dormir à sesta, o que não apresenta nenhum problema. O problema apresenta-se quando o Primeiro-Ministro não comparece a uma cerimónia de Estado, por cansaço, mas nesse mesmo dia à noite, já não tem cansaço para ir para um desfile de moda, deixando muito a desejar quanto ao seu sentido de responsabilidade e de funções de Estado.

E continua, quando Santana Lopes se refere à descida de impostos e Bagão Félix no mesmo dia desconhece, só a total descoordenação e falta de trabalho de equipa de que padece o Governo moribundo, característica já demonstrada na tomada de posse com o famoso episódio do "Dr. Paulo Portas, Ministro da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar".

Quanto à demissão do Dr. Henrique Chaves, vi uma coisa que duvido que alguma vez tenha acontecido num País civilizado, um ministro a dizer que não tinha confiança no Primeiro-Ministro, geralmente é ao contrário, digo eu. Para se defender o Governo diz que trouxe inovações, como a lei das rendas, e eu acho essa afirmação interessante pois essa lei teve o mérito de conseguir arranjar consenso entre senhores e inquilinos, numa única base, é que ninguém gostou dessa lei.

Agora é preciso ter cuidado com a campanha, porque o discurso vai ser à volta de como o Governo estava a conseguir mudar as coisas e foi afastado. Na minha opinião o Dr. Santana Lopes, não demonstrou pelo seu historial de dirigente, ter capacidade para gerir um País assim como a responsabilidade para tal. Veja-se as notícias que saem hoje em dia sobre escândalos da sua gestão na Figueira da Foz, o túnel do Marquês de Pombal que viola completamente as directivas comunitárias eram prenúncios de um desastre já mais que anunciado.

Para terminar, o Primeiro-Ministro demissionário chegou à posição que chegou por nomeação Presidencial sem nunca passar pelo escrutínio popular, portanto existiam duas formas mais que legítimas de o demitir, ou seria por eleições ou seria pela mesma pessoa que o colocou, de forma precipitada e errada, no seu posto.



Junta de Freguesia da Baixa da Banheira

A Postura dos Autarcas Socialistas

O Executivo da Junta de Freguesia

É Frequente ler-se na Imprensa Local artigos de opinião dos Autarcas do P.S. a terem considerações sobre diversas matérias, com o objectivo de iludir a opinião pública e denegrir a imagem da C.D.U. no concelho da Moita.

Se estivermos atentos concluímos que a maior parte dessas matérias sobre as quais escreveram não são da competência da Junta de Freguesia, embora queiram fazer transparecer para a população que o Executivo da Junta é responsável por tudo o que acontece do menos bom na Freguesia.

Outro aspecto que constantemente reclamam é o do direito do Estatuto da Oposição sobre o qual costumam sabe-se lá porquê,

fazer uma interpretação menos correcta da Lei.

O que é de lamentar é que sempre que são solicitados pelo Executivo para dar o seu contributo os Autarcas Socialistas têm uma postura derrotista e em nada contribuem para melhorar as opções do Plano de Actividades e Orçamento da Junta.

O exemplo mais flagrante foi o do dia 23 de Novembro de 2004 para que foram convidados com a devida antecedência a participar nas Opções do Plano e Orçamento para o Ano de 2005 e no próprio dia pelas 16,36 horas limitaram-se a enviar um Fax a prescindir da Reunião em que deveriam participar ao abrigo do direito do Estatuto da Oposição que tanto reclamam.

Não ignoramos que os Autarcas do P.S. têm sede

de poder e desejam a todo o custo instalarem-se no concelho da Moita, argumentando que a C.D.U. está desgastada com 30 anos de Poder Local.

É caso para perguntar a este senhores se acham que a população da Baixa da Banheira, vive enganada há 30 anos na sua opção de voto e se a obra da C.D.U. não é visível.

Após 30 anos do 25 de Abril, não podemos esquecer que o P.S. durante os seus períodos de governação com maioria absoluta ou coligação com a direita, não conseguiu melhorar a vida dos portugueses e em particular dos nossos municípios.

Lembramos o encerramento de empresas no concelho e as Propostas de Projectos para o concelho que a bancada do P.C.P. colocou

e que o P.S. sempre inviabilizou.

Lamentamos a falta de coerência dos Socialistas e achamos que têm um sentido negativo da realidade, pois quando se passeiam pela freguesia no papel de bonzinhos só tropeçam com coisas más.

Só prova que não conheceram ou ignoram a realidade da Baixa da Banheira no mínimo há 30 anos.

É pena que pensem assim, porque se fossem positivos, poderiam fazer a diferença entre o passado e o presente, para se aperceberem como evoluiu a qualidade de vida dos nossos municípios, devido ao trabalho da C.D.U.

Temos a noção das necessidades e estamos atentos aos problemas porque diariamente, contactamos com a População.



Estratégia Autárquica 2005

Viver Melhor no Distrito de Setúbal

Comissão Política Distrital de Setúbal do PSD

A Comissão Política Distrital do PSD vem implementando no Distrito de Setúbal uma política de reorganização interna, procurando revitalizar as Secções Concelhias, especialmente as que se encontram com mais dificuldades. Neste momento, com excepção da Secção da Moita que brevemente procederá às suas eleições internas, todas as Secções têm os órgãos em funcionamento. Por outro lado, tem-se tentado dinamizar e mobilizar os militantes, através de diversas acções, das quais se destacam algumas das ocorridas em 2004:

Reuniões com as Comissões Políticas de Secção; Participação em várias iniciativas das Secções; Organização de diversas visitas aos vários concelhos do Distrito; Reuniões com diversos serviços desconcentrados da Administração Pública; Audiências com diversos membros do XVI Governo Constitucional; Acompanhamento a vários membros do Governo que se deslocaram ao Distrito; Reuniões e visitas a diver-

sas instituições da sociedade civil. Estas acções contribuíram igualmente para uma maior aproximação do PSD à chamada sociedade civil do Distrito.

Continuar a reivindicar respostas e soluções ao Poder Autárquico no Distrito

O Distrito de Setúbal tem sido dominado por autarquias de composição maioritária comunista ou socialista, não tendo o PSD responsabilidade directa na gestão autárquica. A não alternância no poder tem levado a um "autismo" por parte das autarquias que se tem traduzido num estreitamento das opções e que tem afectado decisivamente a qualidade de vida no Distrito de Setúbal em áreas como o urbanismo, a cultura e lazer, a pobreza e exclusão social, nas acessibilidades e no ambiente.

Capacidade de inovar, responder aos desafios da modernidade, desenvolver novos modelos de gestão autárquica, e de promover o rejuvenescimento dos responsáveis autárquicos, eis, os desafios que se colocam ao PSD neste Distrito.

As eleições autárquicas a realizar em 2005 é o com-

bate prioritário

O PSD é a força política capaz de assegurar o adequado ordenamento do Distrito de Setúbal, onde os municípios sejam reconhecidos, não apenas no papel, mas na prática efectiva, garantindo uma ligação privilegiada com as populações, através da sua política de portas abertas e receptiva a novas ideias. É com este espírito que encaramos as próximas Eleições Autárquicas em 2005.

O PSD tem estado quase sempre arredado do poder nas autarquias do Distrito de Setúbal. A gestão tem pertencido quase exclusivamente a executivos comunistas e socialistas e a passagem do PSD tem sido episódica.

Podem justificar-se entendimentos ao nível local com outras forças políticas para viabilizar as nossas propostas desde que se trate de um anseio da população.

Como metas fundamentais a atingir nestas eleições, o PSD do Distrito de Setúbal, preconiza: **Maior número de votos; Maior número de autarcas; Mais autarquias.**

Escolher os melhores (perfil dos candidatos)

A escolha dos candida-

tos é um passo importante na preparação das eleições autárquicas e a aceitação dos candidatos pelas populações e pelas estruturas é condição essencial para a sua inclusão nas listas.

A disponibilidade para o exercício dos cargos, a competência, a honestidade, o trabalho realizado junto da sociedade civil, a credibilidade e o prestígio são qualidades que os candidatos do PPD/PSD deverão possuir para integrarem as nossas listas. O PSD manter-se-á aberto à sociedade civil e poderá acolher nas suas listas cidadãos que não tendo filiação partidária se identifiquem com o projecto Social Democrata de mudança para o Distrito de Setúbal.

As listas a apresentar deverão assegurar equipas de trabalho coesas, capazes e determinadas, incluindo elementos de ambos os sexos, vários níveis etários, diversas formações e diferentes profissões e ainda reflectir a unidade interna do PSD.

Na elaboração das listas e na escolha dos candidatos deverá existir, sempre que possível, consonância entre as diversas estruturas partidárias, no respeito pelos estatutos.

CERVEJARIA CANEQUINHA



Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

FESTAS FELIZES

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

Ou não houvesse sabedoria nos provérbios populares



Hélder Pinhão

Sócrates: "Língua ajuzada é sempre moderada."

Santana: "Trabalha a cabeça e dá ferriados à língua."

Recentemente entramos na recta final de 2004, vivemos numa atmosfera

absorvida pela crise política governativa. Com efeito, a sucessão de factos é estonteante e impressionantemente dominada por quem ainda nos vai governando.

Tomada a decisão, por parte do Presidente da República, de ouvir o Conselho de Estado, arripiando assim caminho para a dissolução da Assembleia da República, importará recordar - ainda que de modo sucinto - o conjunto de factores que explicam o situacionismo político onde nos encontramos.

Em Junho último, o Dr. Durão Barroso aceitou o repto para ser o novo Presidente da Comissão Europeia, deixando para trás as suas responsabilidades como Primeiro-Ministro de Portugal, numa altura em que se viviam, e vivem, tempos de forte intranquilidade social e económica. Mas, como pode alguém fazer isto no momento em que se propunha levar a cabo "reformas estruturantes" no país?

Se entendo a oportunidade única que pode constituir poder ser Presidente da Comissão Europeia, não compreendo que se possa tomar tal decisão quando se está ao leme de uma nação que necessita, mais do que nunca, de referências, de equilíbrios e de liderança.

Depois de consumado o facto, e após validação do Dr. Jorge Sampaio, o Dr. Santana Lopes tornou-se o novo Primeiro-Ministro, sustentado na maioria PPD-PP.

Desde então, foram tantos os factos políticos criados, (saliente-se) exclusivamente pelo próprio governo, que se tornaria penoso, e extenso, discorrer sobre todos eles neste mero artigo de opinião, aproveite por isso para destacar apenas simbolicamente três:

1. A cerimónia de Tomada de Posse: com uma troca *in-extremis* de uma das Secretárias de Estado, com o desconhecimento de Paulo Portas sobre o nome do Ministério que iria dirigir e, por último, com o confrangedor discurso do próprio Santana.

2. O Jantar de Santana com o Chefe de Estado Moçambicano - Joaquim Chissano: Santana Lopes faltou, tendo aproveitado para dormir uma sesta. Contudo, teve disponibilidade para, na noite desse mesmo dia, ir à Moda Lisboa.

3. Numa Cerimónia de Estado e na condição de Primeiro-Ministro, Santana respondeu - como se fosse Presidente do PSD - com o "discurso da incubadora" a Cavaco Silva, denotando uma incrível ausência de sentido de Estado.

Ora, sejamos claros, Santana Lopes mais do que não ter o perfil, não reúne no meu entender quaisquer condições para liderar o futuro governo de Portugal. Mais parece um comentador em causa própria ao não resistir ao apelo de um qualquer microfone (até à saída de uma missa em memória de Sá Carneiro não perdoa, imagine-se!), já deu mostras de não saber coordenar uma equipa e apresenta-se como um constante factor de instabilidade. E, então, há alternativa? Na minha modesta opinião, acredito que sim. Se atentarmos, o líder do principal partido da oposição, Eng. José Sócrates, tem um passado de acção enquanto ministro do Planeamento e Ambiente, nos governos de António Guterres, onde deixou marcas muito positivas e tem revelado moderação e uma integridade notáveis enquanto responsável de um partido com as responsabilidades do P.S.. É meu entendimento que, ao manter e colocar em prática os requisitos que o notabilizaram enquanto ministro, ao defender um Partido aberto à sociedade civil - como o está a fazer através das "Novas Fronteiras" -, rodeando-se dos melhores -, poderá colocar Portugal com a auto-estima, com a orientação e o sentido mobilizador que a direita tratou de destruir nestes últimos três anos de discursos a atirar culpas para o passado e para a comunicação social. Os agentes económicos precisam de um clima de estabilidade política para tomarem as suas decisões de investimento, e o país precisa de um projecto verdadeiramente mobilizador. Esse projecto, é meu convencimento, é o protagonizado pelo Eng. José Sócrates.

Para o presidente da Câmara Municipal da Moita Cultura, ensino e qualificação urbanística e ambiental são frentes de trabalho prioritárias

Ao entrar no último ano de mandato, **ORIO** questionou o presidente da Câmara Municipal da Moita sobre a obra feita e as perspectivas para este último ano de mandato.



Presidente da Câmara - João Lobo.

Para nós, não é fácil destacar esta ou aquela acção ou obra porque, na realidade, todas as intervenções assumem a sua relevância tendo em conta que têm repercussões directas ou indirectas no dia-a-dia do concelho e no bem-estar da população.

Na área da educação, demos continuidade às obras de requalificação do parque escolar, com intervenções, quer ao nível dos espaços exteriores e interiores, quer ao nível do apetrechamento dos diferentes estabelecimentos. Destacamos também os Laboratórios de Informática que temos vindo a instalar nas escolas de 1º ciclo, no âmbito do Programa de Alfabetização Informática. Até ao final de 2005, todas as

escolas básicas de 1º ciclo do concelho da Moita vão ter um Laboratório de Informática que, na nossa opinião, promove a igualdade de oportunidades no acesso às novas tecnologias.

Em termos de equipamentos colectivos, temos de realçar a construção do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, que contamos inaugurar a 25 de Abril de 2005, bem como a conclusão do projecto do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal que vai ser o maior equipamento no âmbito da ORUVBB - Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira. Esta operação engloba um vasto conjunto de intervenções que, na nossa opinião, têm deixado

marcas muito positivas nas freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira.

O investimento da Câmara Municipal na melhoria do abastecimento de água ao concelho e nas infra-estruturas de saneamento básico foi bastante reforçado.

Criámos igualmente as condições necessárias para avançar, já em Janeiro de 2005, com as obras da primeira fase da Requalificação da Envolvente à Caldeira da Moita, uma intervenção que se insere no Programa POLIS.

Não podemos deixar também de referir o trabalho que tem vindo a ser feito nos núcleos antigos, nomeadamente da Moita e de Alhos Vedros, cujas obras de reabilitação estão a decorrer a bom ritmo.

Sobre as perspectivas que se colocam ao Presidente da Câmara para este último ano de mandato, João Lobo disse que, no contexto de crise que o País atravessa, colocam-se inevitavelmente algumas preocupações também ao nível da intervenção municipal. As políticas governamentais restritivas dos dois últimos anos reflectem-se na injusta distribuição da riqueza a nível nacional e, como não podia deixar de ser, uma vez mais, em reduções nas transferências de verbas para as autarquias. No caso do Município da Moita, a redução das verbas inscritas em PIDDAC é de 1 milhão e 500 mil euros em relação ao previsto, sendo até caricata a dotação residual de alguns investimentos considerados neste documento há já vários

anos, cujo exemplo mais flagrante é a remodelação da Escola Secundária da Moita, com 25 mil euros.

Apesar disso, temos confiança no esforço de programação rigorosa e realista que empreendemos e na nossa capacidade de execução das obras e acções definidas no plano municipal para 2005, pois iremos dar prioridade à rentabilização de todos os recursos existentes, com vista à manutenção da prestação de serviços com qualidade e à concretização de infra-estruturas e equipamentos importantes para a qualidade de vida da população do concelho.

Os grandes projectos estruturantes para a Baixa da Banheira e Moita vão continuar a ser prioritários, apesar das restrições ao financiamento que têm vindo a ser anunciadas. Igualmente prioritárias são as intervenções no espaço público urbano e nos espaços escolares que têm caracterizado a nossa intervenção e que vamos reforçar em 2005.

Em conclusão, neste último ano de mandato, elegemos a cultura, o ensino e a qualificação urbanística e ambiental como frentes de trabalho prioritárias e a nossa perspectiva é a de fecharmos este ciclo com mais equipamentos colectivos de cultura e desporto a funcionar - destacando-se o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo - melhores espaços escolares em todo o concelho, o Plano Director Municipal revisto e aprovado e os espaços públicos e infra-estruturas requalificados.



A palavra aos políticos

Partido Ecologista "Os Verdes"

ORIO ouviu os dirigentes partidários concelhios, de partidos representados na AR. Hoje, tem a palavra **Heloísa Apolónia** do Partido Ecologista "Os Verdes".

A questão é: "o Presidente da República decidiu-se por eleições antecipadas. E agora?"



Heloísa Apolónia
Deputada de "Os Verdes"

"Os Verdes" tiveram oportunidade de dizer expressamente ao Sr. Presidente da República que nestes cinco meses de Governo Santana Lopes/Paulo Portas se confir-

maram as piores expectativas que tínhamos quanto à instabilidade governativa e social.

Agora está criada uma oportunidade para os portugueses, através do seu voto, decidirem uma nova composição da Assembleia da República que garanta políticas que respondam às necessidades dos portugueses e que resolvam os problemas estruturais do país, o que nunca acontecerá com a

prossecação de medidas que salvaguardem os interesses dos grupos económicos em detrimento do bem-estar da população.

Aos portugueses caberá decidir se pretendem uma mera alternância entre o PS e o PSD no poder, e um 'mais do mesmo', mais disfarçado ou mais explícito, ou se querem uma alternativa que, para "Os Verdes", só será possível com o reforço parlamentar das forças que compõem a CDU, garantindo-lhes capacidade de influência para promoção de políticas de es-querda, de políticas que se vi-rem para as pessoas e para a melhoria da sua qualidade

de vida.

Nesse sentido, "Os Verdes" consideram que é preciso falar verdade aos portugueses, é preciso que todas as forças políticas clarifiquem, na próxima campanha eleitoral, qual o seu programa em relação a questões tão determinantes para o desenvolvimento como a regionalização, a gestão e tratamento de resíduos industriais, a reestruturação do sector da água, a interrupção voluntária da gravidez, os organismos geneticamente modificados e o tipo de agricultura que queremos, a legislação laboral, a política educativa, a importância do serviço nacional de saúde.

Animação de Natal

Escolas e Jardins de Infância de Alhos Vedros

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros assinalou a época natalícia com momentos de animação nas Escolas e Jardins de Infância.

Esta iniciativa abrangeu cerca de mil crianças das

escolas básicas e jardins de infância da freguesia, a cada uma das quais foi oferecida uma pequena lembrança, no caso, uma caneta enfeitada com a figura do pai natal, do pinóquio ou da rena. A iniciativa foi animada



com dois jovens 'mimos' que, enfeitados e com movimentos corporais e faciais, encantaram as crianças com a sua mímica.

Na comitiva da Junta de Freguesia, a presidente

Fernanda Gaspar considerou a iniciativa um êxito, afirmando: "Já é o segundo ano que a realizamos sempre com muito boa aceitação por parte das crianças e dos próprios educadores".



Festa de Natal para as crianças

A direcção do Juventude Futebol Clube organizou uma festa natalícia para as crianças, filhas e netas dos seus associados.

O evento teve lugar no dia 19 de Dezembro, nas instalações da colectividade na rua Alexandre Herculano.

Dois pais natais e uma parelha de palhaços, vestidos a rigor, divertiram e encantaram a pequenada. Todas as crianças recebe-

ram um a lembrança de Natal.

No final, foi oferecido um *lanche* a todos os presentes.

O RIO ouviu Pedro de Sousa, presidente do Juventude, que na azáfama da festa, declarou: "Este é um dia de alegria para a nossa colectividade, dedicado às crianças do Juventude. Esperamos que a festa seja do agrado de todos os sócios e, particularmente, das crianças".



«O Charlot» festeja o Natal

Este estabelecimento da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, com Creche, Jardim de Infância e CATL, realizou a sua Festa de Natal, no dia 19 de Dezembro de 2004, no pavilhão da SFRUA.

Com a casa cheia e muitas das crianças vestidas à Pai Natal, o ambiente era acolhedor para uma festa encantadora.

A abertura da festa foi feita com uma breve intervenção da Directora Técnica de «O



Charlot». O programa prosseguiu com a actuação do CATL e a apresentação das estagiárias. Os CATL, Pandas e Coelho apresentaram uma Exposição Musical.

Depois, sucessivamente, actuaram o 1º e o 2º Berçários; o CATL, os Pandas; Os Traquinas; e os Coelho.

No final, foi a vez da actuação do Coro dos Pais; e da apresentação das Trabalhadoras do estabelecimento.

Todos, crianças, pais e avós, passaram uma tarde em festa, com muita alegria e espírito natalício.

Destinado ao "Jovem Consumidor"

Pluricoop promove concurso sobre publicidade

As Cooperativas de Consumo são reconhecidas, na legislação, como Associações de Defesa dos interesses dos Consumidores. A informação e a formação dos Consumidores são uma preocupação constante das Cooperativas de Consumo, especialmente dos jovens, que são os Consumidores de amanhã. Neste contexto, a PLURICOOP promove o XII Concurso "Jovem Consumidor", subordinado ao tema: Publicidade - Informar? Vender? Manipular?

lançamento de produtos e tendências e na definição das "modas", influenciando estilos de vida, assim, a PUBLICIDADE e os seus efeitos são um dos temas que estão na ordem do dia, especialmente a sua influência nos jovens. Tendo em conta tudo isto, é importante, dotar os "pequenos consumidores" dos elementos necessários para filtrar e decodificar as mensagens publicitárias, ajudando-os a analisar, a racionalizar, e a situar as mensagens publicitárias que chegam até eles.

Desta forma, consideramos útil lançar a discussão



O Concurso abrange os alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo dos Distritos de Setúbal, Lisboa, Santarém e Leiria, que devem entregar os seus trabalhos até ao dia 28 de Fevereiro de 2005.

A PLURICOOP, ao propor o tratamento do tema da PUBLICIDADE no XII Concurso "Jovem Consumidor", tem como objectivo principal promover o debate sobre os objectivos da PUBLICIDADE e desenvolver a consciência crítica dos jovens em relação à PUBLICIDADE e às mensagens que transmitem, potenciando a aprendizagem de conceitos de consumo responsável por parte destes.

Na actual sociedade de consumo a PUBLICIDADE assumiu um papel importante, que se pode inclusivamente considerar exagerado, no

sobre os objectivos da PUBLICIDADE (informar, vender, manipular) por forma a que os jovens possam ter a sua opinião baseada em informação esclarecida.

A Publicidade é o tema proposto pela Cooperativa Pluricoop para a 12ª edição do Concurso Jovem Consumidor, que pretende desenvolver nos jovens, uma consciência crítica em relação ao que os rodeia e apelar à sua criatividade, particularmente no campo do desenho e da pintura.

Ao propor este tema pretende-se lançar o debate sobre a publicidade e reflectir sobre a sua influência na vida dos jovens, razão pela qual foi elaborado um Dossier pedagógico para alunos e professores que sugere actividades, recursos e bibliografia.

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira



Garantimos Qualidade

Boas Festas

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER AUTO-SERVIÇO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade

Bom Ano Novo

Praceta de Portugal, 6 / 6-A 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Ana Maria Carvalho Fernandes, 85 anos, faleceu em 18/4/2004. Residia no Largo das Dálias, no Vale da Amoreira.

António Lourenço Estêvão, 64 anos, faleceu em 10/12/2004. Residia na rua Cabo Verde, na Baixa da Banheira.

Manuel Domingos Coelho, 77 anos, faleceu em 10/12/2004. Residia na rua António Aleixo, no Penteadado.

José dos Santos Cláudio, 83 anos, faleceu em 11/12/2004. Residia na rua Guerra Junqueiro, na Baixa da Banheira.

Raul Fernandes Martins, 53 anos, faleceu em 12/12/2004. Residia na rua São Francisco de Assis, na Baixa da Banheira.

Ana Carlota Batista, 83 anos, faleceu em 12/12/2004. Residia na rua António Aleixo, no Vale da Amoreira.

José de Oliveira Coixo Júnior, 81 anos, faleceu em 12/12/2004. Residia na rua João Pereira da Rosa, nas Arrozeiras.

Frederico Pereira de Brito, 52 anos, faleceu em 12/12/2004. Residia na Quinta da Marqueza, na Quinta do Anjo.

Mário Gomes Tavares, 45 anos, faleceu em 12/12/2004. Residia em Carnaxide, Lisboa.

Ludovina Clímaco Ribeiro, 77 anos, faleceu em 13/12/2004. Residia na rua dos Lusíadas, na Moita.

Laurinda do Carmo Simões, 75 anos, faleceu em 13/12/2004. Residia na rua da Corça, em Alhos Vedros.

Francisca Rosa de Mendonça, 84 anos, faleceu em 13/12/2004. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.

José Francisco Nicolau, 74 anos, faleceu em 13/12/2004. Residia na Quinta do Galrixo, no Penteadado.

José Barrocas Ventura, 59 anos, faleceu em 15/12/2004. Residia na praçeta de Portugal, na Baixa da Banheira.

Francisco Alexandre Parreira, 69 anos, faleceu em 16/12/2004. Residia na rua 25 de Abril, em Sarilhos Pequenos.

Emília de Jesus dos Santos Silva, 73 anos, faleceu em 17/12/2004. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.

Joaquim Pereira de Sousa, 71 anos, faleceu em 17/12/2004. Residia na rua Bernardo Santareno, na Moita.

Domingos de Oliveira Bóia, 88 anos, faleceu em 18/12/2004. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

João Luís, 80 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.

Maria Rosa Rolo, 75 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

Francelina Maria Lopes Marinho, 80 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na rua Francisco de Castro, em Lisboa.

Fernando Monteiro José, 82 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na rua Antero de Quental, em Sarilhos Pequenos.

José Mateus, 91 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na rua 1ª de Maio, em Alhos Vedros.

Ricardo Manuel Valadas dos Santos, 31 anos, faleceu em 19/12/2004. Residia na praçeta dos Lírios, no Vale da Amoreira.

Alhos Vedros

Raul José dos Santos
1949 - 2004

Mãe e irmãos agradecem a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu filho e irmão e às que lhes manifestaram pesar pela sua morte.

Quimiparque**Museu Industrial**

A Quimiparque procedeu à abertura oficial do Museu Industrial, instalado no antigo edifício da Central Diesel, na R.44 do Parque Empresarial do Barreiro. Esta cerimónia teve lugar no dia 20 de Dezembro.

A iniciativa, que marcou o encerramento das comemorações do 15º aniversário da Quimiparque, contou com uma visita guiada às instalações do Museu e com a intervenção do Presidente do Conselho de Administração da empresa, José Neto.

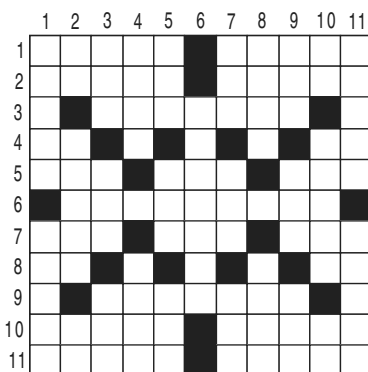
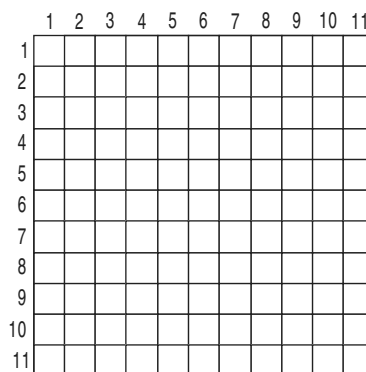
O Museu Industrial da Quimiparque, que funciona na antiga Central Diesel, construída na década de 30, tem expostos materiais alusivos às indústrias química e metalo-mecânica do antigo complexo CUF. Este espaço permite dar a conhecer às novas gerações de barreirenses o funcionamento de um dos complexos industriais mais importantes do século XX.

O percurso de transformação da juta e do sisal, desde a origem até ao fabrico de rolos ou panos, a maquinaria utilizada na zona têxtil, os utensílios para o controlo de qualidade são alguns dos elementos em exposição que compõem o pólo museológico alusivo à fábrica de têxteis da CUF.

Outras zonas da exposição são dedicadas ao sector químico (com a reconstituição de uma bancada de pesagem dos vários compostos químicos) e ao Corpo de Bombeiros da CUF, criado em 1911.

Além de uma zona com painéis, elaborados pela CMB, sobre a evolução do concelho do Barreiro e da CUF, a mostra inclui ainda uma área sobre a Central Diesel, onde está exposto um dos cinco motores que a compunham.

Além de uma zona com painéis, elaborados pela CMB, sobre a evolução do concelho do Barreiro e da CUF, a mostra inclui ainda uma área sobre a Central Diesel, onde está exposto um dos cinco motores que a compunham.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 116****Problema nº 98**

Horizontais: 1 - Rostos; Alberga; 2 - Sacudo; Furtar; 3 - Tira comprida e fina de madeira; 4 - Cânhamo de Manila; Érbio (s.q.); 5 - Mulher que cria criança alheia; Alguma; Ovário de peixe; 6 - Com a curiosidade excitada; 7 - Sufixo de origem grega que exprime a ideia de filiação; Discurse; Época; 8 - Letra grega; Antigo Testamento; 9 - Estendia na lareira; 10 - resides; Carreiro aberto nos cabelos da cabeça; 11 - Agarrara com gavinhas; Juntar.

Verticais: 1 - Tranquilidade; Fio puxado à feira; 2 - Prata (s.q.); Fécula de batata; Sufixo de naturalidade; 3 - Sorrir; Nome de mulher; Altar cristão; 4 - Amarrar; Munir com asas; 5 - Red. De senhor; Larva que se cria nas feridas dos animais; Membro de ave; 6 - Rever-se; 7 - Nome de letra; Actua; Lavra; 8 - Livre de perigo; Curral de ovelhas; 9 - Que está no lugar mais fundo; Composição poética lírica própria para cantar; Agarrei; 10 - Nota musical; Cidade do Alto Alentejo; Cálcio (s.q.); 11 - Ave de bico curvo e forte que a auxilia quando trepa; Pegar fogo.

Soluções na página 15.

Horizontais: 1 - Conceder; Apaziguar; Deus egípcio; 2 - Título dado a chefes muçulmanos; Raiz; 3 - redução de Maio; Antigo Testamento (abrev.); Caruma; 4 - Remoinho de água; Possuir; 5 - Laquele lugar; Espalha as sementes na terra; 6 - Filhas dos mesmos pais; Doze dúzias; 7 - Dimensão de um corpo desde a base até à sua extremidade superior; Alumínio (s.q.); 8 - Membro de animal que serve para o voo; Larva de animais; 9 - Leva a reboque; Arsénio (s.q.); Sociedade Anónima Desportiva (abrev.); 10 - Mamífero roedor; Matéria incandescente do vulcão; 11 - Antes do meio-dia (abrev.); Lavras; Batráquio (pl.).

Verticais: 1-Armas; Mau cheiro (bras.); 2 - Afiar; Prendem; 3 - Sorrira; Ruim (fem.); Aqueles; 4 - Chiste (fig.); Amarrar; 5 - Acaba de encher; ou (inglês); 6 - Escolham por meio de voto; Trajara; 7 - Partir; Preceitos; 8 - Sorrir; Fúria; 9 - Gálio (s.q.); Contração da preposição *a* como artigo *o*; Costumar; 10 - Faz impelir pequenas embarcações na água; Curava; 11 - Adora; Mistura de plantas usada em culinária (pl.).

Setúbal na rede

www.setubalrede.pt

Destaques

Fernando Rosas é cabeça de lista do BE, por Setúbal

O Bloco de Esquerda (BE) escolhe o historiador Fernando Rosas como cabeça de lista, por Setúbal. O partido esteve ontem em campanha na cidade e apresentou a lista eleitoral. Fernando Rosas mantém uma "oposição clara face à co-incineração". O responsável refere que "voltar a instalar o projecto é um mau pronúncio para o PS".

Carlos de Sousa promete "oposição cerrada" à co-incineração

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), Carlos de Sousa, garante que vai fazer "oposição cerrada" à co-incineração, na cimenteira do Outão. O autarca mostra-se "revoltado" com a intenção de José Sócrates de voltar ao processo de queima de resíduos perigosos, na Arrábida e em Souselas, caso o PS vença as eleições legislativas.

Quercus defende que Sócrates está "desactualizado" cientificamente

A Quercus garante que o sistema dos Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos (CIRVER), avançado pelo Governo PSD, "é uma alternativa melhor do que a co-incineração". Depois de José Sócrates anunciar ao país que, caso seja eleito nas próximas legislativas, vai avançar com a co-incineração, a Quercus garante que o secretário-geral "está desactualizado cientificamente". O presidente do Movimento de Cidadãos pela Arrábida, João Bárbara, adianta que o anúncio é apenas "uma jogada política para mostrar firmeza". Caso seja necessário, os cidadãos de Setúbal "estão dispostos a voltar à luta".

Museu Industrial do Barreiro reúne espólio da antiga CUF

O Museu Industrial do Barreiro (MIB) está finalmente aberto a todos os barreirenses. O presidente do conselho de administração da Quimiparque, José Neto, garante que o MIB "é uma oportunidade para iniciar uma viagem fascinante pela história da indústria nacional". O presidente da autarquia, Emídio Xavier, recorda "um passado do qual se deve ter orgulho" até porque "o museu é pequeno para tantas memórias. Durante a inauguração oficial, ontem, a comunidade pode visitar a antiga central diesel de 1935, que hoje é a casa que guarda o espólio da CUF.

PROVEDOR DO LEITOR por João Palmeiro Criar títulos, com rigor, verdade e clareza

Respondo hoje à questão que me tinha sido posta pelo leitor Domingos Alves, a propósito de textos publicados no "Setúbal na Rede" de 8 de Dezembro último. Diz DA que se deparou "com um tratamento diferenciado com uma ocultação de opiniões do Partido Comunista Português misturadas dentro do texto do PSD" e mais adiante conclui que, "este procedimento é muito usado pelos jornais nacionais por ser do senso comum que a maioria das pessoas apenas lêem os títulos e daí as redacções esconderem as notícias que são desfavoráveis aos proprietários dos jornais".

Corrigenda

Na edição nº 165 de *O RIO*, na peça "Uma Vergonha!" colocámos António Andrade Silva como seu autor, quando, na verdade se tratava de um documen-

to que circulou na internet e aquele nosso colaborador teve a amabilidade de nos enviar. Ao próprio e aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.



**Ginásio Atlético Clube
Convívio e memória
à volta de um almoço**

No dia 19 de Dezembro, a direcção do Ginásio A.C. promoveu um almoço de confraternização e convívio que reuniu cerca de uma centena de associados, a maior parte dos quais sócios há muitos anos, inclusive os sócios nº 1, 2, 3, 4, respectivamente Alexandre Pires, Armando Pereira, Fernando Ferreira (Fernando Espanhol), e Mário de Oliveira (o único sobrevivente dos primeiros Corpos Gerentes do GAC, de que era presidente da Assembleia Geral), e outros com o número de um ou dois dígitos, bem como familiares de alguns sócios fundadores e de outros que foram grandes obreiros daquela casa. Gente que viveu os primórdios da Colectividade. Sócios que têm uma grande estima e carinho pelo Ginásio. Alguns deles vieram de longe para partilhar bons momentos de convívio e recordações



Três de quatro gerações de ginastas na família Sândalo.



Alexandre Pires, Mário Oliveira e Armando Pereira.

de que o Ginásio é fértil.

São Colectividades assim, ecléticas no recreio, no desporto e na cultura, que ao longo dos anos formam um historial digno de ser comemorado e recordado em eventos desta natureza. O Ginásio A.C. é a colectividade mais antiga da Baixa da Banheira e uma das mais populares e prestigiadas desta vila.

Fernando Veiga Nunes um dos obreiros desta casa que, na sua intervenção, disse: "A nossa Colectividade não é só paredes, é também a massa humana que sempre tem amparado esta casa". É a propósito fez um

apelo a todos os presentes, particularmente aos mais antigos: "Não deixem de vir a esta casa, frequentem-na e acompanhem a nossa vida colectiva. Todos fazemos parte da história do Ginásio".

Também, Mário Mendes, actual presidente do Conselho Directivo, se congratulou com esta iniciativa que reúne várias gerações de ginastas e faz do Ginásio uma família.

Este encontro de 'velhos' ginastas mostrou que o Ginásio A.C. tem raízes e foi gratificante vê-los de volta à sua casa, num almoço de amigos da Colectividade.

Círculo Eleitoral de Setúbal

Francisco Lopes é cabeça de lista da CDU

A campanha eleitoral da CDU no distrito de Setúbal deu o sinal de partida com a apresentação de Francisco Lopes como cabeça de lista da CDU, pelo distrito de Setúbal.

Francisco Lopes, 49 anos, de raiz operária, foi responsável da Organização Regional de Setúbal e é membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

Na intervenção proferida pelo cabeça de lista da CDU, este referiu-se aos 28 anos de política de direita, da responsabilidade do PS, PSD e CDS-PP, que frustraram perspectivas de desenvolvimento e provocaram uma crise nacional com graves consequências no distrito.

O dirigente comunista denunciou a "lógica" das privatizações, da alienação do património do Estado e um cortejo de escândalos da política de direita que toca o distrito de Setúbal, com graves consequências na destruição e encerramento de empresas, no au-

mento do desemprego, na violação dos direitos dos trabalhadores, na insuficiência das verbas do PIDDAC para o distrito e na degradação e encarecimento dos serviços de saúde.

"Estamos a chegar ao limite. Chegou a hora de uma mudança a sério, de um rumo diferente. É esse propósito que a candidatura da CDU assume" - declara Francisco Lopes.

"Sabemos o que queremos, assumimos um compromisso que se baseia no que dizemos, no que somos e em provas dadas" - afirma o candidato. Na utilização das suas forças e capacidades, com a convicção e determinação que lhe é reconhecida, a CDU propõe-se a defender uma estratégia integrada para a melhoria da qualidade de vida das populações:

- defender o desenvolvimento económico e social, a produção de riqueza, a prioridade à actividade produtiva, a adopção de medidas que travem os processos de deslocalização e

- de privatização e o restabelecimento do controlo público dos sectores estratégicos;
- defender o combate ao desemprego, a valorização do trabalho, o emprego com direitos, o aumento dos salários e a revogação do pacote laboral;
- defender a segurança social pública, combatendo a sua privatização e desmantelamento e exigindo melhores pensões e reformas;
- defender novas vias de comunicação, acessibilidades e transportes, novos caminhos para o desenvolvimento;
- defender a qualidade de vida, ambiente, conservação da natureza, a preservação do património comum;

- além disto defender a segurança e tranquilidade pública; o direito à saúde; a escola pública; a cultura, o desporto e o associativismo; a justiça em tempo útil e com igualdade de acesso; e uma activa política de juventude.

Segundo o orador, as elei-

ções antecipadas de 20 de Fevereiro são uma oportunidade para mudar. E essa mudança só é possível com mais votos e mais deputados para a CDU. "Ao contrário de outros, não nos dizemos de esquerda na campanha eleitoral para depois prosseguir uma política de direita" - alerta o cabeça de lista da CDU.

Francisco Lopes finaliza esclarecendo que mais votos e mais deputados da CDU vão pesar para apoiar quem está com os interesses dos trabalhadores e da população em todas as circunstâncias; vão dar força à defesa de um projecto e de propostas para o desenvolvimento do país e do distrito; vão ampliar a confirmação da derrota do PSD e do CDS-PP. Mais votos e mais deputados da CDU vão pesar com toda a força que o povo lhes der para pressionar uma solução de governo capaz de dar resposta aos problemas com que o país e o distrito se confrontam.

Península de Setúbal

SIMARSUL assume saneamento de águas residuais

A assinatura do contrato de concessão do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, entre a SIMARSUL e as Câmaras Municipais de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal e Sesimbra, teve hoje lugar, numa cerimónia presidida pelo Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, Luís Nobre Guedes, contando ainda com a presença do Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL, Miguel Pires Amado, e dos Presidentes dos Municípios integridos no sistema.

A SIMARSUL, empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, vai investir 187,4 milhões de euros na construção, remodelação e beneficiação de infra-estruturas nos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

O Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal tem como objectivos ajudar a preservar a qualidade do ambiente e dos recursos hídricos da região, assim como, melhorar a qualidade de vida das populações. A criação deste sistema multimunicipal diminuirá as carências sentidas ao nível da recolha e tratamento das águas residuais, cuja cobertura se situa actualmente na ordem dos 80%, sendo tratados apenas 25% dos efluentes recolhidos. Com a sua

entrada em funcionamento, o sistema irá tratar 90% dos efluentes recolhidos.

O sistema fará a recolha "em alta" e tratamento dos esgotos domésticos, dos caudais de infiltração e pluviais (que afluem actualmente à rede de drenagem) e de uma parte significativa dos efluentes industriais produzidos na Península de Setúbal, assegurando a sua devolução ao meio natural em condições ambientalmente seguras.

Até 2007, ano de conclusão da primeira fase deste projecto, que contempla a realização de investimentos em infra-estruturas e equipamento, nomeadamente ETAR e Estações Elevatórias, o sistema prevê servir uma população aproximada de 790 mil habitantes equivalentes.

Em 2034, o sistema estará dimensionado para tratar um caudal diário de 322.932 m³ de águas residuais e industriais, num total de 1,4 milhões de habitantes equivalentes estimados.

Com uma área total de 1.450 km², este sistema integrado de saneamento engloba a construção, remodelação e beneficiação de um conjunto de infra-estruturas, nomeadamente, 32 ETAR (das quais 16 a construir), 112 Estações Elevatórias (61 a construir), 280 km de Emissários (132 km a construir) e 89 km de Condutas Elevatórias (54 km a construir).

O investimento de 184,7 milhões de euros será cofinanciado em 25% pelo Fundo de Coesão da Comunidade Europeia.

Empresas & serviços

CLAVE fornece gás há cerca de 40 anos

A CLAVE, Lda é uma empresa familiar, propriedade de Albino Romão e de sua mulher, D. Luzia Silva, sediada em Alhos Vedros, há perto de 40 anos. O filho do proprietário, José Francisco, é já o seu "braço direito" e no futuro, certamente, virá a ser o seu continuador.

O ramo da firma é o gás. A CLAVE Auto gás faz a montagem de equipamentos para a transformação de viaturas a gás e possui uma bomba de abastecimento auto gás. A CLAVE é também um redistribuidor de gás em garrafas, para uso doméstico e industrial. A actividade da CLAVE é complementada pela venda de equipamentos e material de queima a gás, designadamente artigos *Camping-gaz*.

Presentemente, a CLA-



VE, Lda vende produtos ESSO. É redistribuidor de gás ESSO nas áreas dos concelhos da Moita e Barreiro e de Pinhal Novo e Quinta do Conde. A qualidade dos produtos que fornece é a garantia do crescimento da

empresa.

No dia 16 de Dezembro, Albino Romão reuniu a família, os trabalhadores da empresa e alguns amigos num Jantar de Natal, que habitualmente promove nesta quadra festiva. O con-

vívio e a amizade foram a tónica nesta noite, com espírito de Natal.

A CLAVE deseja Boas Festas e um Bom Ano aos seus fornecedores, à banca com quem trabalha, e a todos os seus clientes.



AMARSUL assina contrato com Ecopilhas Pilhas recolhidas passam a ser tratadas em Portugal

A AMARSUL, empresa gestora do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Margem Sul do Tejo, formalizou um contrato de colaboração com a Ecopilhas com vista à recolha, armazenagem e entrega de pilhas e acumuladores usados recolhidos na sua área de actuação.

A AMARSUL é a empre-

sa responsável pela recolha de pilhas e acumuladores usados nos nove municípios da península de Setúbal, com uma população servida de aproximadamente 714 mil habitantes.

Para a EGF, este protocolo visa melhorar a recolha de pilhas efectuada pelos sistemas de gestão de RSU geridos pelas suas participadas, beneficiando das siner-

gias de um processo integrado de recolha, armazenagem e entrega das pilhas e acumuladores usados e contribuindo para aumentar a taxa de reciclagem deste tipo de resíduos.

Com a assinatura deste contrato, as empresas participadas da EGF passarão a encaminhar as pilhas recolhidas selectivamente para a Ecopilhas, entidade responsável pela gestão do tratamento desta classe de resíduos. Até ao momento, as pilhas recolhidas pelos sistemas multimunicipais eram enviadas para o estrangeiro para reciclagem.

EGF Empresa Geral do Fomento

A EGF Empresa Geral do Fomento, S.A. *holding* do Grupo Águas de Portugal para o sector dos Resíduos, tem por objectivos contribuir para o cumprimento do PERSU (Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos), bem como da Directiva Aterros e da Directiva Embalagens, que determinam metas ambiciosas para a política nacional de resíduos sólidos

urbanos.

Nos sistemas multimunicipais de recolha e tratamento de RSU foram tratadas, em 2003, 2,5 milhões de toneladas de RSU, para uma população servida de 5,3 milhões de habitantes em 136 municípios. Deste volume, perto de 100 mil toneladas correspondem a resíduos recolhidos selectivamente através dos Ecopontos.

Ecopilhas

A Ecopilhas é uma empresa sem fins lucrativos, constituída pelos principais produtores e importadores de pilhas e acumuladores que operam no mercado português, cujo objectivo é a gestão do Sistema Integrado de Pilhas e Acumuladores Usados (SIPAU). Licenciada pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território em Outubro de 2002, a Ecopilhas tem como missão assegurar o funcionamento do SIPAU, garantindo a recolha selectiva, armazenagem temporária, triagem e reciclagem das pilhas e acumuladores recolhidos.

Barreiro - Que Respostas Educativas para as Crianças dos 4 meses aos 5 anos?

A Rede Social do Barreiro promoveu a conferência "A Família no Barreiro - Que Respostas Educativas para as Crianças dos 4 meses aos 5 anos?", no dia 14 de Dezembro, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

As creches e jardins-de-infância existentes no Barreiro, públicas e privadas, as carências verificadas neste nível de ensino e as alternativas oferecidas aos encarregados de educação foram os temas analisados e debatidos na Conferência.

Apesar do investimento que tem sido feito no concelho por parte da autarquia, da Segurança Social e das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), a oferta de salas de creche, jardim-de-infância ou pré-escolar ainda não corresponde às necessidades da população do concelho.

Na abertura da Conferência, o vereador do pelouro dos Assuntos Sociais salientou a importância do ensino pré-escolar na formação da criança. Tendo consciência

que para crianças dos quatro meses aos três anos de idade não há muita oferta de creches no concelho. Quanto ao investimento da CMB em salas de pré-escolar da rede pública nos últimos anos, o vereador recordou que foram criadas oito salas e está a ser construído o jardim-de-infância dos Fidalguinhos.

Recordar-se que o Município do Barreiro aderiu, no início de 2003, ao Programa da Rede Social, que visa a erradicação da pobreza e da exclusão social em

Portugal. Contando actualmente com 61 parceiros, entre autarquias, IPSS, escolas e colectividades, a Rede Social do Barreiro é constituída pelo Conselho Local de Acção Social do Barreiro (CLASB) e prevê a constituição de Comissões Sociais de Freguesia (CSF).

As entidades que pretendam desenvolver uma parceria no âmbito da Rede Social, podem contactar a Divisão de Assuntos Sociais da CMB, através do telefone 212068222.

Lavradio

Sporting Clube Lavradiense

O Sporting Clube Lavradiense está a comemorar o 80º aniversário, cumprido a 22 de Dezembro.

A colectividade lavradiense programou diversas iniciativas, a principal das quais será a Sessão Solene a realizar em 7 de Janeiro de 2005, com a entrega de Emblemas e Diplomas aos Sócios que completam 25 e 50 anos de clube.

Outras iniciativas desenvolveram-se em Dezembro, nomeadamente: um torneio de futebol, no polidesportivo da UFA,

nos dias 15 e 16, ganho pelo S.C. Banheirense, em juvenis, e pelo S.C. Lavradiense em escolinhas; a IV Corrida de São Silvestre realizou-se no dia 18, sendo Marco Costa, do GD da Cidade Sol o vencedor; "Miss Sp. Lavradiense", Ana Marisa Santos, foi eleita no dia 17; no dia 21 e houve festa para as crianças do Infantiário "O Barquinho"; e no dia 25, o III Festival dos Pequenos, com o Mágico David Martin, o Rancho Folclórico Infantil do Lavradio e outras surpresas.



Motoclube do Barreiro Cerca de 130 crianças na Festa de Natal

Um ambiente de animação e alegria caracteriza a Festa de Natal do Motoclube do Barreiro dirigida a crianças carenciadas do Concelho. A iniciativa, que decorreu nas instalações da associação, contou com a participação de cerca de 130 crianças do Instituto dos Ferrovários e da Casa dos Rapazes. Concursos de Karaoke e de

Dança, pinturas de rostos e animação com palhaços divertiram os mais novos, durante a tarde. A exposição de motos foi um dos principais atractivos da festa. A iniciativa, que contou com o apoio da CMB, incluiu ainda a visita do Pai Natal que ofereceu T-shirts aos mais velhos e brindedos aos mais novos.



Clube Recreio e Instrução CONVOCATÓRIA

Por ordem do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é a mesma convocada para o próximo dia 7 de Janeiro de 2005, pelas 21.30 horas.

Ordem de Trabalhos:

- Eleição dos corpos gerentes para o ano de 2005

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

Alhos Vedros, 17 de Dezembro de 2004

O Presidente
(Cândido Dias Pereira)

O Secretário
(Ilegível)

Karting em Évora

Prova de fim de ano "2004 Curvas"

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira, participou, no fim de semana passado, na prova de fim de ano denominada "2004 Curvas", que se realizou no Kartódromo de Évora e que contou com a participação de 24 equipas.

A equipa da Casa do Benfica, foi composta por Pedro Miguel, Paulo Cabaço, Alcínio Calhandro, Hugo Moreira e Miguel Cruz, como pilotos, pelo estratega de boxe Paulo Domingos e, como chefe de equipa, Daniel Matos.

A equipa da Baixa da Banheira, partiu do 12º lugar da grelha, mas, à passagem da primeira volta, encontrava-se já na sexta posição, chegando à liderança por volta dos vinte minutos de prova, posição que manteve por mais de três horas, até à bandeirada de xadrez. Na corrida, a Casa do Benfica, ganhou quase três voltas de avanço à equipa que seguia na segunda posição, a "Moreira Cavacas Team", a



qual foi, somente, a vencedora das "24 HORAS DE ÉVORA 2004", e que, há precisamente um ano atrás, ganhou a prova, onde se estreara a equipa da Casa do Benfica, com um 14º lugar (20 de Dezembro de 2003).

A equipa da Casa do Benfica fez a Corrida toda em primeiro lugar. Porém devido a uma falta de peso de cinco quilos no conjunto Kart+piloto que só aconteceu no terceiro turno, e numa altura em que a equipa já liderava com

duas voltas de avanço, foi penalizada acabando por cair para a 6ª posição, não obstante ter demonstrado a sua boa fé, colocando no último turno por iniciativa própria, mais sete quilos no conjunto Kart+piloto.



Soc. Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense Sarau de Natal

A SFRUA realizou, no dia 17 de Dezembro, um Encontro de Ginástica, no seu pavilhão desportivo.

No sarau participou a maioria dos 180 atletas que praticam a ginástica, nas suas diversas modalidades, nomeadamente: a ginástica infantil, aeróbica, duplo mini trampolim, acrobática e esquema gímico conjunto.

Nesta que é a principal actividade desportiva da SFRUA,

entre as diversas classes e escalões etários, e a par de outros campeões e campeãs que nesta modalidade passaram pela "Velhinha", Tiago Faquinha, um jovem de 18 anos, que pratica aeróbica desportiva, é presentemente o atleta internacional em maior evidência na colectividade.

Foi o festival da ginástica, em tempo de Natal, envolvendo os atletas, professores e dirigentes no espírito natalício.



Federação Portuguesa das Lutas Amadoras

Gala de Entrega de Prémios

A 79ª Gala da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras distinguiu os seguintes elementos:

Homenagem do Ano – Edmundo Valente Assunção, pelo assinalável contributo dado ao desenvolvimento das Lutas Amadoras no distrito de Setúbal, conciliando um conhecimento profundo do movimento associativo com uma postura verdadeiramente exemplar do ponto de vista ético e humano. **Treinador Dedicção do Ano** – Carlos Nunes (DGM); **Prémio Fair Play** – José Matias (GAC), em reconhecimento de uma carreira ao serviço das Lutas Amadoras, caracterizada pela promoção dos ideais e valores do Espírito Desportivo; **Luta-**

dora Internacional do Ano – Vânia Guerreiro (SFC); **Lutadora Internacional do Ano, menção honrosa** – Ângela Gonçalves (GAC); **Lutador Internacional do Ano** – Ricardo Salvado (SCP); **Lutador Internacional do Ano, menção honrosa** – Manuel Almeida (CDA); **Lutadora do Ano, em Absolutos** – Telma Covas (UDCB), 1ª classificada do ranking nacional; **Lutadora do Ano, em Cadetes** – Liliana Santos (GDCC2); **Lutador do Ano, em Seniores** – João Costa (GDCC2); **Lutador do Ano, em Juniores** – André Pires (CPAC); **Lutador do Ano, em Juniores, menção honrosa** – Rui Silva (GDCC2); **Lutador do Ano, em Cadetes** – Luís Viegas (SFC).

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Bom Ano Novo

Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dimis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

Coisas do mundo**Pobre país rico**

**Francisco G.
de Amorim**
Rio de Janeiro

Mais uma vez a mesma tecla: "afinal o que é um país rico"? A maioria dos países da União Europeia, o Canadá, o Japão e, evidente, os USA, onde a taxa de juros dos bancos centrais oscila entre 1 e 3% ao ano. Com estas taxas, as dívidas internas, quando existem, praticamente não crescem, e os investimentos em infraestruturas básicas são feitos sem que os orçamentos para isso previstos sofram deterioração permanente.

O Brasil, diz, que quer

crescer. Precisa crescer. Tem que crescer.

O governo actual, instalado no poleiro, e bem instalado, aliás nos muitos poleiros que já existiam, e nos que depois se criaram para encher a barriga à maralha, há dois anos prometia desenvolvimento, crescimento e acções sociais imensas, milagrosas. O povo ia, finalmente, comer três substanciais refeições por dia!!!

O que fez até hoje? Depois de nos ter enganado com uma taxa de juros decrescente, volta agora para perto dos patamares do governo anterior, impedindo ou dificultando os

investimentos, e afogando, cada vez mais o país em dívidas.

Argumenta-se que esse aumento da taxa é para conter a inflação, para aumentar o *superávit*, para não sei o que mais, nem ninguém sabe para que exactamente, mas os puxa saco do governo não se não aplaudem, também não criticam a estagnação em que nos encontramos, e assiste-se pacificamente, por enquanto, a um continuísmo absolutamente destrutivo.

No meio desta conjuntura há sempre, como nas guerras, quem saia ganhando, e muito. Quem lida com o dinheiro: os bancos.

Quanto mais alta a taxa de juros básica, maior o volume de ganho dos bancos, em flagrante detrimento da economia.

Pagam os empresários, indústria e comércio, e por tabela SEMPRE sobra para os trabalhadores. Se os empresários não têm folga e são espoliados nas suas operações bancárias com juros que atingem 50% ao ano, como pode daí sobrar para a sobrevivência da empresa e para a melhoria da vida dos trabalhadores, do povo, da tal gente que deveria estar a comer, bem, as tais três refeições diárias?

A economia é uma "ciência" no mínimo estranha. Os

grandes sábios, os nossos sábios, apregoam com arrogância que tem que se aumentar a taxa de juros para se cumprir com as metas. Que metas? A meta da fome? A meta social? Ou a meta do enriquecimento brutal, vergonhoso, dos bancos?

Se os países ricos têm uma taxa de 1 a 3% a.a., por que nós temos 40 e 50%?

Há possibilidade de crescer dentro deste condicionalismo?

Eu não acredito, e ficaria eternamente agradecido a que algum desses "sábios" me, nos, explicasse como é possível tamanha contradição, e a que fim

tudo isto nos leva.

Para já, há uma quase total ausência de expectativas imediatas e a médio prazo, sobretudo para os jovens que todos os dias pretendem ingressar, com todo o seu entusiasmo, no mercado de trabalho, e só se deparam, quando têm "muita sorte", com um salário de fome.

Será que um dia não poderíamos aprender com os países que tanto têm para nos ensinar, e que já passaram por todas as provas porque nós estamos passando?

Algo está errado e aí está o povo, miserável, que o demonstra.

Moita – Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2005**Autarcas socialistas com "Voto de Vencido"**

**Autarcas Socialistas da
Assembleia Municipal
Moita**

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento são instrumentos previsionais fundamentais para a viabilidade de concretização de opções estruturantes e para a planificação da distribuição dos recursos financeiros municipais.

São, ainda, elementos de planeamento indispensáveis. Planeamento para o ano civil respectivo e planeamento, a mais anos, em matéria das grandes opções do plano e, particularmente, do investimento.

O planeamento não pode ser tido como estático. Há permanentes factores, quer endógenos, quer exógenos às organizações, que exigem dos planeadores uma particular atenção no sentido de saberem fazer as devidas adaptações ao nível das opções e ao nível do calendário em que se pretende dar-lhes exequibilidade.

A multiplicidade de solicitações ao nível municipal, a heterogeneidade das respostas que são exigidas aos autarcas e, consequentemente, a escassez de recursos, exaltam, inevitavelmente, a operacionalização de uma gestão atenta, rigorosa e exigente.

O exercício do poder municipal não assenta, no

entanto, apenas nestes dois documentos – Opções do Plano e Orçamento.

Outros instrumentos concorrem, de igual modo, para que se possam definir políticas e encontrar "caminhos". São eles, o plano estratégico de desenvolvimento sustentável e os planos de ordenamento do território. A actividade municipal desenvolve-se em subordinação a estes instrumentos de planeamento e de acção e aos objectivos neles estabelecidos para cada área de actuação.

Acresce a todos estes elementos preciosos de orientação, a capacidade de "negociação" dos autarcas, fundamentalmente na esfera executiva, com os Governos da República, os organismos da administração central, os agentes locais, regionais e nacionais potenciadores de trazerem e desenvolverem novas sinergias e oportunidades ao Concelho da Moita. Acrescentaríamos, também, a capacidade de "negociação" com outras autarquias, especialmente no espaço geográfico circundante, com o objectivo do estabelecimento de estratégias conjuntas que visem o desenvolvimento de políticas supra-municipais e os consequentes ganhos de escala. Registe-se que esta prática pode, ainda, possibilitar fazer prova dos benefícios

da Regionalização.

Em suma, a nossa posição é de que o exercício das funções autárquicas municipais não se orientam exclusivamente pelas propostas consubstanciadas nos dois documentos colocados hoje a deliberação.

O exercício da gestão municipal é bem mais vasto e exigente. Mas, não é menos verdade que estes mesmos dois documentos são peças ímpares de todo o processo.

Assim, exige-se que sejam sérios no que prevêem. Quem prevê, prevê! Calcula que talvez possa ser possível... O que nós não entendemos é que ao final de perto de 30 anos de exercício do poder autárquico municipal, a mesma força partidária ainda não tenha aprendido a prever.

A ausência de rigor é, por isso, uma imagem de marca excessivamente presente nas propostas que, ano após ano, são apresentadas. O ano de 2005 vai sofrer, decididamente, da mesma enfermidade. A falta sistemática de rigor conduz ao descrédito. Passemos a ilustrar.

Descrédito no plano das receitas

Constatamos o recorrente inflacionamento das receitas.

A título de exemplo, são previstos 8.710.295 euros em receitas de impostos di-

rectos. Um milhão de euros a mais em relação à previsão de 2004 e três milhões em relação ao que foi cobrado até Novembro deste ano.

Na rubrica "Venda de Bens de Investimento – Terrenos" está inscrita a previsão de receita num montante de 4.315.674 euros. Mais de 600 mil euros em relação à previsão de 2004 (3.705.000 euros), quando em Novembro do presente ano estava arrecadado cerca de menos de ¼ do previsto (851.052 euros).

O inflacionamento da receita conduz a um de dois caminhos ou, mesmo, aos dois em simultâneo: à não concretização da despesa e, por isso, a assunção deliberada da mentira no plano das promessas; à viabilização de existência de cabimento virtual, à assunção do "compromisso" contabilístico, promovendo a acumulação de dívida.

Descrédito no plano das despesas correntes

A última Conta de Gerência que temos como referência é a de 2003.

No balanço desse ano, as despesas correntes (8.368.294 euros) superam as receitas correntes (16.985.399 euros) em 1.382.895 euros. O saldo corrente negativo de 2003 foi revelador de um descontrolo não devidamente explicado. A "descapitalização" que resultou dessa gerência re-

comendou alertas para as gerências seguintes.

Sabendo-se do frenesim eleitoralista que paira sobre os autarcas da maioria, não se auguram bons ventos. Vejase, a título de exemplo, como, no último ano de mandato, se ousa aumentar as despesas de propaganda. Nos capítulos económicos da Divisão de Informação e Relações Públicas temos um aumento global superior a 20%.

Por outro lado, introduzem-se novas iniciativas com o único objectivo de visibilidade exterior e que irão onerar as despesas correntes sem que se vislumbre para que objectivos municipais elas concorrem.

Descrédito no plano da execução do investimento

Há uma expressão do mundo desportivo – "Prognósticos só no fim do jogo" – que não se aplica a esta gestão camarária. Quem não sabe, mesmo quem aprovou as propostas, o que vai acontecer?

Em 2002, o investimento foi o mais baixo dos anteriores 4 anos; em 2003, prometeu-se investir cerca de 21 milhões de euros, e investiram-se 7 milhões, realizando-se cerca de 30% do prometido; em 2004, apostam investir na ordem dos 21/22 milhões de euros. Em Novembro de 2004 estavam concretizados cerca de 10 milhões de euros.

Por outro lado, a propos-

ta revela rubricas insuficientemente dotadas ou excessivamente repartidas que as tornam duvidosas, nunca tendo havido explicações claras. Repetem-se as eternas promessas que têm vindo a ser discutidas neste órgão municipal ao longo de anos. Nesta matéria, não podemos deixar de extrair da pág 4 do documento em apreciação o seguinte:

"No caso do Município da Moita, a verlução das verbas inscritas em PIDDAC é de 1 milhão e 500 mil euros em relação ao previsto, sendo caricata a dotação residual de alguns investimentos considerados neste documento há já vários anos, cujo exemplo mais flagrante é a remodelação da Escola Secundária da Moita, com 25 mil euros." (sublinhado nosso)

É caso para dizer "diz o roto ao nu..."

Em síntese, os planos de actividades e os orçamentos apresentados e aprovados pela CDU são actos de "masoquismo político". O modo como os elaboram e a forma como os (não) explicam, estreitam os caminhos da compreensão e da aceitação.

Pelo pendor vincadamente desacreditado da previsão para 2005 e pela reafirmação, por parte da maioria municipal, de uma gestão sem ímpeto reformista no plano das opções estratégicas, o Partido Socialista vota contra as Opções do Plano e o Orçamento para o Ano de 2005.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Ano Novo

É quase meia-noite e começa a erguer-se por toda a cidade uma onda de alegria ruidosa. O ano velho está a dar os últimos suspiros. Foi bissexto e não deixa saudades. Guerras, terrorismo, fome, desastres, terramotos.

É o advento do novo que celebramos festivamente. Sempre assim aconteceu nesta data. Amaldiçoar-se o passado e bendiz-se o futuro. Que mais pode fazer a impotência humana? Tentamos forçar a benevolência dos fados com a força redentora da esperança. Os fados é que se devem rir da candura. E da falta de memória. O mal não está no tempo. Está na nossa condição.

Miguel Torga

31 de Dezembro de 1998



Poetas de aqui e de agora

Falcões da Guerra

Os falcões da guerra ingleses e outros tiranos monstros sagrados da guerra falam tanto em liberdade para esconderem a verdade a todos os povos da terra.

Esses monstros assassinos para atingirem os seus desígnios não têm respeito por ninguém déspotas e sanguinários filhos da puta, sicários bandidos fora da lei...

Espalham terror por todo o lado no presente e no passado são criminosos de guerra têm que ser condenados pelos crimes praticados não no céu, mas sim na terra!

Lenine Sobreiro

Sic António da Charneca

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 116

Horizontais: 1 - Caras; Asla; 2 - Agito; Gamar; 3 - Sarrafo; 4 - Ma; Er; 5 - Ama; Uma; Ova; 6 - Intrigado; 7 - Ada; Ore; Era; 8 - Ro; AT; 9 - Alarava; 10 - Moras; Risca; 11 - Elara; Alhar.

Verticais: 1 - Calma; Arame; 2 - Ag; Amido; Ol; 3 - Ris; Ana; Ara; 4 - Atar; Alar; 5 - Sor; Uro; Asa; 6 - Remirar; 7 - Aga; Age; Ara; 8 - Safo; Ovil; 9 - Imo; Ode; Asi; 10 - La; Evora; Ca; 11 - Arara; Atear.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 98

Horizontais: 1 - Dar; Avir; Ra; 2 - Emir; Origem; 3 - Mor; At; Sama; 4 - Ola; Ter; 5 - Lá; Semeia; 6 - Irmãs; Grossa; 7 - Altura; Al; 8 - Asa; Ura; 9 Atoa; SAD; 10 - Castor; Lava; 11 - Am; Aras; Rás.

Verticais: 1 - Demolir; Açá; 2 - Amo; lar; Atam; 3 - Rira; Má; Os; 4 - Sal; Ata; 5 - Atesta; Or; 6 - Votem; Usara; 7 - Ir; Regras; 8 - Ris; Ira; 9 - Ga; Ao; Usar; 10 - Remo; Sarava; 11 - Ama; Saladas.

Falecido há cinco anos

Exposição evoca José Manuel Figueiredo

A Junta de Freguesia da Baixa da Banheira assinalou o 5º aniversário da morte de José Manuel Figueiredo, com uma exposição que "retrata o carinho e a admiração que temos por ele", nas palavras de João Silva, autor das principais obras expostas.

Usando madeira, pedra, terra cota, arame farpado e fio de sisal, João Silva expõe significativas obras, representativas do preso político, a corporação sindical e a morte da censura. Na pintura em tela, o pintor apresenta diversas telas, intituladas: "Livre Amanhecer", "Marcha da Liberdade", "Fim à Guerra Colonial", "A Liberdade de uma Nação", "A Frigideira" e "José Afonso - Grândola Vila

Morena".

Outra parte da exposição era composta por vários documentos e materiais colecionados pelo próprio homenageado. "O Zé Manel parece que está aqui" - fez notar João José da Silva, presidenteda Assembleia de Freguesia.

Num determinado trajeto político, ali estava representada a Guerra Colonial, o III Congresso da Oposição Democrática; as Eleições de 1969; e a Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses, proveniente de França.

A exposição mostrava ainda alguns marcos na vida de José Manuel Figueiredo, como sejam: a Associação de Amizade com os Povos Socialistas; a acção Sindical na Siderurgia



Nacional; a presidência da Junta de Freguesia, a Peça Escultórica no Parque José Afonso e, por fim, o Fórum que o vai consagrar.

Outros objectos de colecção deixados por JMF, como: moedas antigas, selos, cartões de boas festas, livros e auto-

colantes, também figuravam na exposição.

Na abertura da mostra, em 14 de Dezembro, o salão da Junta de Freguesia encheu-se de amigos do homenageado. A exposição esteve patente ao público até 19 de Dezembro de 2004.

No Auditório Municipal Augusto Cabrita, até 31 de Janeiro

Desenhos de Rogério Ribeiro em exposição

A exposição de desenho de Rogério Ribeiro, constituída por cerca de 20 obras, na sua maioria de grande formato, estará patente no Auditório Municipal Augusto Cabrita até 31 de Janeiro

Segundo Ana Isabel Ribeiro, no seu texto intitulado Do ser e do fazer, "a obra plástica do pintor Rogério Ribeiro assenta, desde o início dos anos 50, num corpo de valores éticos e estéticos que lhe conferem uma lógica e uma coerência internas, como que fios condutores, de ser e de fazer, mas sempre com um forte referente ao real enquanto motivação temática, signíca e metafórica".

Rogério Ribeiro é natural de Estremoz onde nasceu em 1930. Fez a sua formação académica em Pintura, na ESBAL e expõe individualmente desde 1954, tendo participado, a partir de 1950, nas Exposições Gerais de Artes Plásticas e em várias mostras colectivas nacionais e internacionais. Desde 1954 tem efectuado traba-



lhos de ilustração para os livros de Fernando Namora, Casa da Malta (1954) e Minas de S. Francisco, Lisboa, Guimarães Editores (1955), para Alves Redol, A Vida Mágica da Sementinha - Uma Breve História do Trigo, Lisboa, Publicações Europa-América (1956), para Manuel Tiago, Até Amanhã, Camaradas, Lisboa (1976 e 2000), para António Borges Coelho, A Revolução de 1383, Lisboa, Editorial Caminho (1981) e para

Manuel Alegre, Praça da Canção, Porto, Campo das Letras (1998), entre outros.

Trabalhou em cerâmica por encomenda de particulares, empresas e organismos oficiais, realizando painéis, nomeadamente para: Banco Português do Atlântico, Lisboa, Escola Primária do Alto dos Moinhos, Lisboa (1956), Fábrica Petroquímica, Porto (1959), Estação Avenida, Metropolitano de Lisboa (1960), Casa de Portugal da Cidade

Universitária de Paris e Banco Fonecas e Burnay, Porto (1967), Centro Cultural de Mora (1987), Centro de Trabalho do PCP, Barreiro (1992), Estação Santa Lúcia, Metropolitano de Santiago do Chile (1996), Forum Municipal Romeu Correia, Almada (1997), Estação de Caminhos de Ferro de Sete Rios, Lisboa, Arquivo Histórico Nambam, Uzuki, Japão (1999), Cine-Teatro de Lagoa, São Miguel (2001) e Igreja de Ramalde, Porto (2002). Sócio fundador da Gravura-Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (1958), desenvolveu intensa actividade como gravador, especialmente nos primeiros anos da sua carreira. Professor na ESBAL desde 1971 até 2000, leccionou as disciplinas de Desenho, Tecnologia da Gravura, Pintura, Design Industrial de Equipamento, Teoria e História do Design e Projecto e Orçamento.

Estes são apenas alguns elementos de um vasto percurso de Rogério Ribeiro.

orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão on line



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Feliz Ano Novo

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

FESTAS FELIZES

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588



Paróquia de S. José Operário

Festeja Natal com Presépio ao Vivo

A reconstituição do nascimento de Jesus. O presépio ao vivo, no átrio da Igreja de N^ª. Sr^ª. de Fátima, na Baixa da Banheira, organizado pela Paróquia de S. José Operário, no dia 19 de Dezembro, foi uma magnífica representação do Natal.

O público presente abriu alas para permitir a passagem das diversas personagens que, provenientes de vários pontos da vila, confluíram frente ao

presépio, onde 'depositavam' as suas oferendas ao Deus Menino. Os últimos a entregar os seus presentes a Jesus foram os três Reis Magos. Entretanto, eram entoadas, em coro, bonitas canções de Natal.

O padre José Lopes, dirigindo-se aos presentes, agradeceu aos catequistas e a todos os que se empenharam na preparação deste III Encontro, e fez um apelo à paz, declarando: "Vale



a pena lutar para que a paz seja uma realidade, em nós próprios, na nossa família, no nosso país e no mundo inteiro". Dirigindo-se ainda aos presentes, afirmou: "desejo que todos partilhem o caminho do bem e da salvação. Neste tempo de Natal, desejo-vos um Feliz Natal, de paz e de bem".





Sede:
Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Tel./Fax Escritório: 212 059 148
Tel. Loja: 212 040 222

Representante "ESSO GAS" - Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA



Bom Ano Novo



50% ECONOMIA EM COMBUSTÍVEL E MANUTENÇÃO

Aquecedor de Interior

Promoção de artigos Campingaz

Preços acessíveis

Aquecedores de Esplanada



Representante "ESSO GAS" Alhos Vedros

Vale 2 euros na compra da primeira garrafa Esso de 13 Kgs

GANHE TAMBÉM CONFIANÇA AO ADQUIRIR A GARRAFA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA INCORPORADA

Válido até 15/01/2005

Neste Natal não se esqueça de separar para reciclar. Contribua para um Ambiente melhor.



A AMARSUL deseja-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



Amigos para a vida.